

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Jorge Corrêa

**Financiamento do esporte olímpico brasileiro: mapeamento
inicial do programa “Bolsa-Atleta”**

**Monografia Apresentada para conclusão do
curso de Educação Física da Universidade
Federal do Paraná.**

**Orientador: Prof. Dr. Marcelo Moraes e Silva
Co-orientador: Prof. Dr. Fernando Marinho
Mezzadri**

CURITIBA

2013

*Aos etéreos amores de minha vida..
Inestimáveis para minha existência. Que seus
caminhos continuem sempre interligados ao meu.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu maior tesouro em vida, minha família. Em especial à minha mãe, pois, sem você este caminho não seria possível, és o meu alicerce, cujos ternos esforços em me acompanhar nesta maravilhosa jornada da busca pelo conhecimento não podem ser mensurados, obrigada pelo seu amor, foi a maior dádiva que me poderias dar. À minha geniosa irmã caçula, meu terno irmão, minha irmã mais velha agradeço a orientação no momento de desespero; à minha irmã gêmea, essencial presença em minha vida. Ao meu companheiro de longa data Anderson Naegele Santos pela compreensão da relevância deste trabalho, por seu apoio e incentivo, agradeço a devota admiração e respeito. Por fim, ao meu querido pai, que apesar da ausência, lhe guardo afetuosas lembranças. Ao meu padrinho João Batista Neto, seus presentes literários (de longe, o bem mais durável – o conhecimento) me foram e o são ainda, muito úteis; aos tios José e Isabel, pela acolhida quando cá chegamos e prestimosa ajuda em momentos de dificuldades, lhes estimo muito.

Ao meu Professor Orientador, Marcelo Moraes e Silva, pela zelosa formação que me promoveu com este estudo. Agradeço também as palavras sinceras, que por vezes não chegaram a serem ouvidas, por razões naturais quando nos sentimos atacados. Verdade que não foram assim tão aziagas e me ressoam na mente ainda, tempos depois. Agradeço de coração o obsequioso e diligente trabalho que teve com este estudo.

Ao Professor Fernando Marinho Mezzadri pela oportunidade de participar do grupo de Políticas Públicas para o Esporte e Lazer, e sinceros votos de gratidão aos que o compõem por me acolher entre seus pares e dividirem as alegrias e duras penas desta jornada.

Os seres humanos podem ansiar pela certeza absoluta; podem aspirar a alcançá-la, podem fingir, como fazem os partidários de certas religiões, que a atingiram. Mas a história da ciência - de longe o mais bem-sucedido conhecimento acessível aos humanos - ensina que o máximo que podemos esperar é um aperfeiçoamento sucessivo de nosso entendimento, um aprendizado por meio de nossos erros, uma abordagem assintótica do Universo, mas com a condição de que a certeza absoluta sempre nos escapará.

Estaremos sempre atolados no erro. O máximo que cada geração pode esperar é reduzir um pouco as margens dele e ampliar o corpo de dados a que elas se aplicam. A margem de erro é uma auto-avaliação visível e disseminada da confiabilidade de nosso conhecimento.

Carl Sagan (2006, p. 46)

LISTA DE TABELAS:

Tabela 1- Porcentagens dos bolsistas para a variável “regiões” por modalidades esportivas.....	31
Tabela 2- Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.....	34-35
Tabela 3- Distribuição amostral por ano e sua diferença.....	37
Tabela 4- Freqüências das 21 modalidades esportivas para 2005 e 2006 e suas diferenças.....	39
Tabela 5- Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.....	40-41
Tabela 6: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.....	42
Tabela 7: Comparação entre anos dos totais por sexo.....	43
Tabela 8: Porcentagens dos bolsistas para a variável “regiões” por modalidades esportivas.....	43-44
Tabela 9: Comparação entre anos dos totais por regiões.....	44
Tabela 10: Distribuição amostral por ano e sua diferença.....	45
Tabela 11: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.....	46-47
Tabela 12: Comparação entre anos dos totais por sexo.....	48
Tabela 13: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.....	48
Tabela 14: Porcentagens dos bolsistas para a variável “regiões” por modalidades esportivas.....	49-50
Tabela 15: Comparação entre anos dos totais por regiões.....	51
Tabela 16: Distribuição amostral por ano e sua diferença.....	51
Tabela 17: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.....	53-54
Tabela 18: Comparação entre anos dos totais por sexo.....	54-55
Tabela 19: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.....	55
Tabela 20: Porcentagens dos bolsistas para a variável “regiões” por modalidades esportivas.....	56
Tabela 21: Comparação entre anos dos totais por regiões.....	57
Tabela 22: Distribuição amostral por ano e sua diferença.....	58

Tabela 23: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.....	59-60
Tabela 24: Comparação entre anos dos totais por sexo.....	60-61
Tabela 25: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.....	61
Tabela 26: Distribuição amostral por ano e sua diferença.....	62
Tabela 27: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.....	64
Tabela 28: Comparação entre anos dos totais por sexo.....	66
Tabela 29: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.....	66
Tabela 30: Distribuição amostral por ano e sua diferença.....	67
Tabela 31: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.....	69-70
Tabela 32: Comparação entre anos dos totais por sexo.....	71
Tabela 33: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.....	71-72
Tabela 34: Distribuição de frequências total da variável “categoria de bolsa” para as 37 modalidades esportivas.....	73
Tabela 35: Distribuição de frequências total das bolsas concedidas para a variável “categoria de bolsa”.....	75
Tabela 36: Distribuição de frequências total da variável “sexo” por modalidade esportiva.....	77
Tabela 37: Distribuição de frequências total da variável “regiões” por ano.....	78
Tabela 38: Porcentagens comparadas entre o PIB e a distribuição regional dos atletas contemplados no programa.....	79
Tabela 39: Comparação entre a amostra da pesquisa e o total de bolsas concedidas pelo ME.....	81

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	04
Lista de Tabelas.....	06
Resumo.....	09
Abstract.....	10
1 Introdução.....	11
2 Caminhos Metodológicos.....	14
4 Análise e Interpretação dos Dados.....	27
5 Conclusões.....	82
Referências.....	85

Resumo

A constante pressão sobre a esfera governamental por um maior respaldo financeiro ao esporte olímpico foi intensificada com a eleição do Brasil como sede das Olimpíadas/Paraolimpíadas-2016, na cidade do Rio de Janeiro. A partir disso fomentaram o surgimento de diversos programas promovidos pelo governo federal, dentre eles, o programa “Bolsa-Atleta”. Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo entender o fomento do esporte olímpico brasileiro através deste programa de financiamento do governo federal. Para tanto, a fonte utilizada nas análises foram as listagens dos atletas contemplados no programa disponibilizadas no *site* do Ministério do Esporte, delimitado entre os anos de 2005 a 2011 (primeiro ano de lançamento de bolsistas e último edital durante o período de levantamento). Destas fontes foram recortadas as informações referentes às modalidades de verão dos esportes olímpicos. Nestes termos procurou-se inferir algumas questões concernentes a realização do estudo: a Bolsa-Atleta fomenta o desporto olímpico no país? Quais indicadores podem ser observados neste programa sobre o panorama esportivo brasileiro? Se este propala as falhas existentes para o sistema esportivo do país? Ou almejou uma nova configuração como se esperava durante a tramitação da Lei? Tais questões foram respondidas ao longo da pesquisa, almejando a conclusão de que o esporte olímpico brasileiro ainda reflete uma pirâmide de alicerce estreito, com instabilidades que lhe fragilizam ao ponto de não conseguir manter-se em “pé”.

Palavras-Chaves: Bolsa-Atleta; Financiamento Governamental; Esporte Olímpico Brasileiro.

Abstract

The steady applied pressure above the government for a better funding support to Olympics Sports was intensified with the election of Brazil as host of the Olympic and Paralympic games for 2016, in the city of Rio de Janeiro. From this point, there was a fomented for emergence many programs promoted by government federal, among them, the program “Athlete Sponsorship”. In view of this, the following work wants to understand the incitation of Brazilian Olympic Sport across the financial governmental sphere. Toward this the study was delimited between the years of 2005 and 2011 because they refer the lists of athletes contemplates with the sponsorship obtainable online for the Ministry. From these sources was cut the information about the summer modalities in the Olympics Sports. Systemically organized in an Excel program of Microsoft Office for the statistical analyze at the survey data. In these terms was inquired some questions concerned about the realization of this study: the Athlete Sponsorship incite the Olympic Sport at the country? What the indicators can be observed in this program about the Brazilian sportive panorama? This can perpetuates the fails existents for the sportive system at the country? Or had aim for a new configuration which was expected during the law’s following legal channels? That’s were answered in the way of this research aim for the conclusion that the Brazilian Olympic Sport yet reflect the pyramid with strait basis with instabilities that makes this weak in the point where it can’t be stand.

Key-Words: Athlete Sponsorship, Government Financial, Brazilian Olympic Sport.

1 INTRODUÇÃO

A velocidade das mudanças na ciência é responsável por parte dos ataques que atraí. Quando por fim compreendemos algo de que os cientistas estão falando, eles nos dizem que aquilo já não é verdade. E, mesmo que fosse, há uma grande quantidade de novos dados – coisas de que nunca ouvimos falar, coisas difíceis de acreditar, coisas com implicações inquietantes – que eles afirmam ter descoberto recentemente [...]. (SAGAN, 2006, p. 284-285).

O presente estudo monográfico visa mapear como se configura o programa “Bolsa Atleta”, ação do governo federal brasileiro que visa o fomento do esporte no país. Como recorte específico o presente trabalho selecionou somente as modalidades esportivas olímpicas de verão, excluindo os atletas contemplados dos esportes de inverno, paraolímpicos e de modalidades não olímpicas.

Desde a época da tramitação deste projeto de lei na Câmara dos Deputados justificava-se a necessidade de investimento governamental para fomentar o desenvolvimento do desporto, como um dever constitucional que o país cumpria insuficientemente (BRASIL, 2003). Tal fato destaca-se pela representação do país no cenário internacional, na época dos Jogos Olímpicos de Sidney em 2000, retratando um subestimado desempenho dos atletas brasileiros que não chegaram a conquistar a medalha de ouro. Como apontou Guimarães (2009), este fato promoveu um debate no seio da sociedade civil brasileira. Devido a estas pressões a esfera do governo passou por mudanças referentes ao financiamento do sistema esportivo brasileiro. Tais questões podem ser observadas no discurso feito pela relatora Tânia Soares sobre o projeto do deputado Agnelo Queiroz de instituir a Bolsa-Atleta:

O Brasil possui indiscutivelmente elevado potencial esportivo. Frequentemente, porém, alguns atletas de notório destaque deixam de competir em função da falta de apoio público e privado. De fato, o esporte não possui qualquer lei de incentivo fiscal, dificultando o investimento por parte da iniciativa privada. Atletas, inclusive de níveis olímpico e paraolímpico, enfrentam extremas dificuldades para manter o treinamento necessário e continuar a representar o País condignamente. Em diversos países do mundo, atletas que obtiveram medalhas olímpicas e paraolímpicas são reconhecidos como heróis nacionais. No Brasil, atletas premiados nas Olimpíadas e Paraolimpíadas de Sidney, encontram-se sem patrocínios. (BRASIL, 2003, s.p. – grifos meus)

O discurso acima confirma a pressão feita sobre as entidades estatais em ampliar o fomento do esporte olímpico do país. Atualmente a esfera pública arca com diversos programas buscando sanar os notórios problemas de financiamento do esporte. A saber, a criação de uma lei que promovesse um incentivo através da dedução fiscal, promovendo parceria com a esfera privada que veio a contradizer posteriormente a afirmação grifada acima. A Lei “Agnelo-Piva” que regulamenta o repasse de 2% da arrecadação das loterias federais ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB).

Diante deste panorama a esfera governamental promulgou expectativas de desempenho esportivo com resultados mais expressivos para as Olimpíadas de Londres, bem como, para o acontecimento no Rio de Janeiro em 2016, em que nota-se as exigências por parte da presidente da república que pronunciou ao COB em julho do ano passado o desafio em conseguir classificar o maior número possível de atletas para a Olimpíada em quatro anos, além de realizar Jogos "absolutamente perfeitos"¹.

Nestes termos o estudo procurou responder as seguintes indagações: Como o programa Bolsa-Atleta fomenta o esporte olímpico no Brasil? Quais indicadores podem ser observados neste programa sobre o atual panorama esportivo brasileiro? Se este propala as falhas existentes para o sistema esportivo do país? Ou almejou uma nova configuração como se esperava durante a tramitação da Lei?

Para tentar responder tais questões foi realizado um levantamento das listagens de contemplados disponibilizadas *online* pelo Ministério do Esporte, limitados aos anos de concessão da bolsa de 2005 a 2011. Realizado um recorte deste, abarcando apenas os esportes olímpicos de verão, cujas modalidades possuem maior representação no país e pelo objetivo que o governo espera para 2016 em formar uma “potência olímpica” referindo-se aos Jogos Olímpicos/Paraolímpicos de verão que o Brasil sediará.

Nesse sentido, o presente trabalho monográfico se divide em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado “Caminhos metodológicos...”, como o nome indica detalha as dificuldades metodológicas da elaboração da pesquisa. Apresenta as justificativas para algumas escolhas feitas durante a realização do levantamento e tratamento estatístico, bem como, descrição como fora sistematizado.

¹ **Dilma cobra melhores resultados do Brasil nas Olimpíadas.** Disponível em: <<http://esportes.br.msn.com/olimpiadas-2012/noticias/artigo.aspx?cp-documentid=252830770>> Acessado em: 25/03/13

O segundo capítulo, cujo nome é “Análise e interpretação dos dados” subdivide-se em três grandes sub-temas: 1º) O programa “Bolsa-Atleta”: um “direito” de financiamento dos atletas; retrata um pequeno histórico da Lei que institui a Bolsa-Atleta e destaca seus principais aspectos. 2º) A demarcação intrincada do programa: suas intervenções para o fomento do esporte de alto rendimento; que apresenta um mapeamento inicial realizado em torno dos dados obtidos através das modalidades esportivas, sua distribuição por categorias de bolsa, sexo, e regiões para cada ano. 3º) Panorama; que engloba uma análise dos dados de forma geral, confronta a configuração do campo econômico ao campo esportivo de forma sucinta e promove uma análise da pirâmide esportiva brasileira.

O terceiro apresenta as conclusões obtidas com o estudo, relatando as falhas observadas no programa, bem como, do próprio sistema esportivo brasileiro.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS...

É muitíssimo mais fácil apresentar de modo atraente a sabedoria destilada durante séculos de interrogação paciente e coletiva da Natureza do que detalhar o confuso mecanismo da destilação. O método da ciência por mais enfadonho e ranzinza que pareça, é muito mais importante do que as descobertas dela. (SAGAN, 2006, p.41)

O objetivo principal da realização da pesquisa é uma análise do financiamento do esporte Olímpico de verão do país², através do programa de auxílio governamental de fomento do desenvolvimento do esporte brasileiro – o “Bolsa- Atleta” –, desde o ano conseguinte à aprovação da lei 10.891, de 09 de Julho de 2004, que o instituiu e que perdura até 2012.

Acordado aos preceitos metodológicos especificados por Lakatos e Marconi, (1991), a pesquisa teve início com a transposição dos dados expostos no *site* do Ministério do Esporte³, apresentando a listagem de atletas que se inscreveram no programa e o respectivo resultado da seleção ocorrida para concessão do benefício. No início da investigação, foi detectado o total de 37 modalidades Olímpicas⁴. Reconhece-se que os esportes que completam este total participaram das Olimpíadas de 2004, 2008 (último ano para a modalidade Beisebol e *Softbol*), 2012 (não houve inclusão de modalidades para a realização da competição em Londres) e da edição por vir, em 2016, sendo que para esta edição foi incluso o Golfe e *Rugby*.

No ano de 2005, a apresentação das informações de atletas contemplados no *site* era através dos órgãos federativos, confederativos e associações responsáveis pelas modalidades inscritas. O para-desporto era, então, separado por suas nomenclaturas: Associação Brasileira de Desportos em Cadeiras de Rodas (ABRADECAR); Associação Brasileira de Desportos de Deficientes Mentais (ABDEM); Associação Brasileira de Desportos para Amputados (ABDA); Associação Brasileira de Desportos

² Este recorte enfocando o esporte Olímpico se deu por entender que o esporte Paralímpico precisa ser analisado em separado, no sentido de fornecer maior visibilidade para este campo.

³ Atletas Contemplados com o programa Bolsa-Atleta. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/lista_contemplados.jsp Acesso em: 23 mai. 2012.

⁴ As modalidades elencadas nesta pesquisa são: Atletismo; *Badminton*; Basquetebol; Beisebol e *Softbol*; Boxe; Canoagem (*slalom*, velocidade); Ciclismo (BMX, *mountain bike*, estrada e pista); Desportos Aquáticos (Natação, Nado sincronizado, Saltos Ornamentais, Pólo Aquático, Maratona Aquática); Esgrima; Futebol de Campo; Ginástica Artística; Ginástica Rítmica; Ginástica de Trampolim; Golfe; Handebol; Hipismo; Hóquei Sobre a Grama; Judô; Levantamento de Peso; Luta Greco-Romana; Luta Livre; Pentatlo Moderno; Remo; *Rugby*; *Taekwondo*; Tênis, Tênis de Mesa; Tiro com Arco; Tiro Esportivo; Triatlon; Voleibol; Vôlei de Praia; e, por fim, Vela e Motor.

para Cegos (ABDC); etc. Para a catalogação do esporte olímpico, esta divisão facilitava em muito o levantamento dos dados, conforme pode ser visto num extrato da tabela:

Atletas Contemplados

LISTA COMPLETA DOS CONTEMPLADOS COM A BOLSA-ATELETA NO ANO DE 2005

RELAÇÃO DE ATLETAS BENEFICIADOS COM A BOLSA-ATELETA, POR MODALIDADE E CATEGORIA				
Nº DE ORDEM	NOME DO ATLETA	CATEGORIA DE BOLSA-ATELETA	CIDADE	UF
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS EM CADEIRA DE RODAS - ABRADACAR				
MODALIDADE: ATLETISMO				
1	ALTEMIR LUIS DE OLIVEIRA	INTERNACIONAL	PORTO ALEGRE	RS
2	ARIOSVALDO FERNANDES DA SILVA	NACIONAL	BRASÍLIA	DF
3	EZEQUIEL ELI PINHEIRO DA ROSA	NACIONAL	CURITIBA	PR
4	FERNANDO BARBOSA DE SANTANA	INTERNACIONAL	PAULISTA	PE
5	JOSEMAR MOTA SALES	NACIONAL	SÃO PAULO	SP
6	LEONARDO AMANCIO	INTERNACIONAL	RECIFE	PE
7	MARIA APARECIDA DE SOUZA	NACIONAL	BRASÍLIA	DF
8	MOISÉS VICENTE NETO	PARAOLÍMPICA	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	GO
9	OZIVAN DOS SANTOS BONFIM	PARAOLÍMPICO	GUARULHOS	SP
10	RAIMUNDA DA SILVA FERREIRA	NACIONAL	PARNAMIRIM	RN
11	SÔNIA MARIA PEREIRA DE GOUVEIA	PARAOLÍMPICA	MACEIÓ	AL

Figura 1: Imagem obtida no *site* do Ministério do Esporte para os bolsistas do ano de 2005. (Atletas Contemplados. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/lista_contemplados_geral_2005.jsp>)

Tais dados foram retirados do *site* e realocados em novos modelos de tabela, selecionados de acordo com o critério da pesquisa. Foram criadas tabelas no programa *Word Microsoft Office*, com as seguintes informações retiradas dos editais: nome completo; cidade e unidade federativa do atleta; modalidade; e categoria de bolsa.

Após o primeiro ano ser mapeado, bem como os de 2006 e 2007, partiu-se para o esboço do tratamento estatístico. Aqui é pertinente salientar que o método de contagem dos dados e, posteriormente, sua conversão em porcentagem fora realizada de forma

rudimentar, ao que, em um segundo momento, fora modificada tal opção, pois a densidade dos dados exigiu outra forma de tratamento que não a contagem manual por itens. No primeiro momento, em que a quantidade de dados era pequena, pensou-se em fazer uma estatística manual, mas, com o avançar da pesquisa, percebeu-se que os dados, devido a sua imensidão, inviabilizavam a realização da metodologia inicialmente mencionada. Foi a partir disso que se buscaram conhecimentos para operar a ferramenta do programa *Excel Microsoft Office* e, assim realizar, um levantamento estatístico adequado para os milhares de informações.

Apresentados em tabela específica, os dados tratados foram categorizados em: modalidades esportivas Olímpicas; ano de concessão da bolsa; atletas contemplados (informação da quantidade de atletas beneficiados por ano, em todas as categorias de bolsa por modalidade esportiva); categorias de bolsa (a distribuição do total de atletas contemplados em suas quatro categorias estipuladas na lei); e sexo⁵ (do total de contemplados quantos são mulheres e homens). A figura a seguir exemplifica como fora realizada a contagem dos dados:

Esporte Olímpico- Bolsa Atleta/2006

Modalidade Desportiva	Nome do Atleta	Nível de bolsa	UF
1 Atletismo	1 José Alessandro Bernardo Bagio	Olimpica	Timbó –SC1
2 Atletismo	40 Luciana Alves Dos Santos	Olimpica	Diadema- SP1
3 Atletismo	2 Márcio Simão De Souza	Olimpica	São Paulo- SP2
4 Atletismo	3 Cleverson Oliveira Da Silva	Internacional 1	Londrina- PR1
5 Atletismo	39 Elizete Marques Da Silva	Internacional 2	Cambé- PR2
6 Atletismo	38 Gisele Lima De Oliveira	Internacional 3	São Paulo- SP3
7 Atletismo	4 Joilson Bernardo Da Silva	Internacional 4	Londrina- PR3

Figura 2: Imagem da tabela feita a partir dos dados apresentados no *site*, enumerados em cada item (tabela sistematizada pela autora).

⁵ Sobre a questão sexual, tornou-se obrigatório incluir uma classificação categorizada como “indefinido”, o qual se justifica por haver nomes de difícil discriminação do sexo, somado ao fato de não haver notícias relacionadas a tais bolsistas, em *sites* confiáveis na *internet*. Considerando confiáveis, aqueles que dispusessem o *ranking* de atletas que participaram de quaisquer competições, havendo associação entre modalidade esportiva e nome completo do atleta. Por isso, o uso do *site* de redes sociais como o *Facebook* foi descartado, sabendo que poderia haver inscrições de homônimos.

Nessa tabela do ano de 2006, pode-se observar o primeiro método escolhido para tratar os dados. Foram colocados números ao lado de todas as informações, os quais posteriormente somados e, em seguida, convertidos para porcentagem, no sentido de melhor análise dos dados. Podem-se destacar os números colocados em frente a cada modalidade esportiva, convertidos no total de atletas contemplados – elemento representado estatisticamente na tabela a seguir. Imediatamente após, há a numeração e separação do sexo por cores diferentes. No feminino, optou-se por iniciar a contagem de baixo para cima, no masculino de cima para baixo e, assim, repassados também para a próxima tabela que se segue. O nível de bolsa também foi enumerado. Estas numerações realizadas ao lado de cada item conferem uma tentativa metodológica optada com intuito de prevenir erros grosseiros nas estatísticas.

Segue a transposição de dados para uma nova tabela, com seus respectivos valores obtidos convertidos em porcentagens:

Dados quantitativos referentes ao levantamento de bolsa atleta – esporte olímpico

Atletismo

Ano	Atletas Contemplados	Olimpico	Internacional	Nacional	Estudantil	Homens	Mulheres
2005	96	2 (2,1%)	15 (15,6%)	20 (20,8%)	59 (61,5%)	54(56,25%)	42 (43,75%)
2006							
2007							
2008							
2009							
2010							
2011							

Figura 3: Recorte do modelo de tabela realizada através de uma distribuição de frequência dos dados, representando o primeiro método estatístico descritivo básico. (tabela sistematizada pela autora).

Nessa tabela, os erros não são aparentes, uma vez que é de difícil percepção, quando não há se não está em contato com os dados. Pode-se observar que os dados foram convertidos em total absoluto de bolsistas por ano, bem como a distribuição percentual destes por nível de bolsa e por sexo. A figura a seguir configura o primeiro método estatístico utilizado na pesquisa, no qual se observa que as Unidades

Federativas, enumeradas uma a uma na tabela anterior (vide Figura 2), foram catalogadas e distribuídas por regiões do país:

Dados Quantitativos Bolsa-Atleta: Regiões do País

Ano de concessão de bolsa-2005

Atletismo

Regiões do país	Estados Brasileiros	Total de atletas
Norte	AM/RO	(2,08%)
Nordeste	05 RN/ PB/ PE	(7,29%)
Centro-Oeste	02 GO/05 DF/02 MS	(9,37%)
Sul	04 SC/14 PR/ 06 RS	(25%)
Sudeste	30 SP/23 RJ/ MG/	(56,25%)

Figura 4: Recorte da distribuição percentual das regiões do país para cada ano e modalidade esportiva (tabela sistematizada pela autora).

Entretanto, em virtude de um segundo problema – detectado nos dados referentes ao ano de 2008 e precisou ser contornado metodologicamente com maior urgência, que será descrita à frente –, tal tarefa fora deixada de lado, para ser retomada posteriormente com outro desenho metodológico.

No decorrer da pesquisa, descobriu-se que a quantidade total de atletas contemplados em 2007, encontrada no *site* do Ministério do Esporte, foi de 1.075, porém, esta quantidade não é a total. Ao fim da página, existe um número indicando uma segunda página, o qual, ao ser clicado, verifica-se que o *link* está fora do ar, sem apresentar, portanto, o restante de bolsistas para este ano. Na página de atletas contemplados para o ano de 2007, existem, após o cabeçalho, dois *links* de Portarias (Portaria nº 196, de 16 de outubro de 2007 e Portaria nº 244, de 19 de dezembro de 2007), que contemplam quantidades totais de bolsas destoantes do total verificado na página *online* – contando um total de 1.029 e 1.141, respectivamente. As figuras a seguir mostram estas Portarias:

PORTARIA Nº 196, DE 16 DE OUTUBRO DE 2007

O MINISTRO DE ESTADO DO ESPORTE, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II, do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.891, de 09 de julho de 2004; no Decreto nº 5.342, de 14 de janeiro de 2005 e nos Arts. 3º, 6º, 10º e 16º da Portaria nº 2, de 18 de janeiro de 2006, publicada na Seção I do D.O. U., resolve:

Art. 1º Com base na aplicação dos critérios técnicos divulgados pela Portaria nº 221, de 28 de dezembro de 2006, publicada na Seção I do D.O. U., de 29 de dezembro de 2006, conceder Bolsa-Atleta a 1029 (um mil e vinte e nove) atletas, conforme relação a seguir:

Nº DO TERMO DE ADESAO	Nº DA FICHA	NOME DO ATLETA
RENOVAÇÃO		
CATEGORIA OLÍMPICA E PARAOLÍMPICA - RENOVAÇÃO		
1	4308/2007	AURELIO GUEDES DOS SANTOS
2	1091/2007	GILSON JOSÉ DOS ANJOS

Figura 5: Imagem da Portaria de concessão da bolsa (ano de 2007) apresentada no site. (Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/portaria196de16102007.pdf>>).

Nota-se que, em ambas as Portarias, há apenas a informação dos atletas beneficiados e suas categorias de bolsa, sem ser mencionada a sua modalidade esportiva:

<p align="center">ORLANDO SILVA</p> <p align="center">PORTARIA Nº 244 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2007</p> <p>O MINISTRO DE ESTADO DO ESPORTE, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II, do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.891, de 09 de julho de 2004; no Decreto nº 5.342, de 14 de janeiro de 2005 e nos Arts. 3º, 6º, 10º e 16º da Portaria nº 2, de 18 de janeiro de 2006, resolve:</p> <p>Art. 1º Com base na aplicação dos critérios técnicos divulgados pela Portaria nº 221, de 28 de dezembro de 2006, publicada na Seção I do D.O. U., de 29 de dezembro de 2006, conceder Bolsa-Atleta a 1141 (um mil, quatrocento e quarenta e um) atletas, conforme relação a seguir:</p> <p>Nº DO TERMO DE ADESAO Nº DA FICHA NOME DO ATLETA</p> <p>NOVAS BOLSAS INTERNACIONAL CATEGORIA PRINCIPAL - CAMPEONATOS OU JOGOS SUL-AMERICANOS Nº COLOCAÇÃO - MODALIDADES INDIVIDUAIS FEMENINO 1031- 3774/2007 -ERICA BATISTA BUENO 1033- 1041/2007 -LURDES RODRIGUES BARBOSA 1034- 442/2007 -ATILMA BARBOSA DE SOUZA</p>	<p align="center">NOR</p> <p>1083- 270/2007 -JOÃO HILDEBRANDO BORGES JUNIOR</p> <p>1084- 1068/2007 -JOSE RICARDO LEAL DA SILVA 1085- 4789/2007 -JUAN MANUEL BARDAL 1086- 839/2007 -JULIANA PONCIOSI MOTA 1087- 3742/2007 -JULIANO MORAES DE OLIVEIRA 1088- 1170/2007 -LARISSA PORTELA EVANGELISTA 1089- 6165/2007 -LEANDRO MARTINS DA COSTA</p> <p>QUINTÃO</p> <p>1090- 3310/2007 -LEANDRO RUIZ MACGREGO 1091- 3447/2007 -LEONARDO BRUNO FROTA SARRO 1092- 700/2007 -LUTS MAURICIO CAPELAQUE DOS SANTOS</p> <p>SANTOS</p> <p>1093- 776/2007 -LUTS PAULO SALASARIO PINTO 1094- 1041/2007 -LUIZA BRITA BORGES CARVALHO 1095- 1913/2007 -MARCELA OLIVEIRA MENEZES 1096- 5258/2007 -MARCELO SOUZA DOS SANTOS 1097- 3351/2007 -MARCIO ANTONIO VIEIRA 1098- 4092/2007 -MARIA JOSE BATISTA DE SALES 1099- 2087/2007 -MATEUS RODRIGUES DUQUE 1100- 1170/2007 -MELINA MARTINS TENO 1101- 1137/2007 -MICHELLE FERREIRA FROTA 1102- 2491/2007 -MAYARA LEITE FIGUEIRA 1103- 1195/2007 -NICOLLE CAROLINA DE ABREU 1104- 2094/2007 -RIVALTEZ SANTOS DE JESUS 1105- 3358/2007 -RAMELA DIBRICO NOGUEIRA</p>
---	---

Figura 6: Imagem da segunda Portaria de concessão da bolsa (ano de 2007) apresentada no site. (Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/portaria244de19122007.pdf>>).

Nesse sentido, tais Portarias não foram utilizadas na catalogação de dados para o ano de 2007, pelo empecilho de suas informações não constarem uma organização com relação às modalidades esportivas em tais listagens. A fonte para este ano também foi o edital no *site* do Ministério do Esporte, mesmo constatado que seu valor não é o total, porque a falta de tempo (em se tratando de uma monografia de graduação) inviabilizava a pesquisa de nome por nome dos atletas nas Portarias, para descobrir sua modalidade esportiva. Uma vez realizada tal observação, pertinente à pesquisa para não gerar indagações posteriores, segue-se para a descrição da problemática encontrada no ano seguinte.

Em 2008, a apresentação da listagem de contemplados no *site* do Ministério do Esporte teve uma mudança. O critério para apresentação dos dados foi a partir das categorias de bolsa, mantendo-se para os anos seguintes. Portanto, os desportos Olímpicos e Paraolímpicos foram misturados (além de promover uma aleatoriedade das modalidades esportivas). Pode-se observar que, para o Ministério do Esporte o importante era deixar claro a quais categorias hierárquicas do programa pertenciam os atletas. Com isso, as modalidades que interpenetram⁶ ambas as categorias precisavam ser pesquisadas e certificadas, para não ocorrer erro no levantamento realizado (ex.: confundir um atleta Paraolímpico enquanto pertencente ao desporto Olímpico).

Foi detectada, a partir desta mudança de tabela, a necessidade de pesquisar o pertencimento dos atletas de modalidades desportivas Olímpicas ou Paraolímpicas, numa ferramenta de busca da *web* (*Google*⁷), e, assim, captar aqueles que foram encontrados na primeira modalidade.

Ainda em 2008, os dados apresentados pelo Ministério do Esporte deixaram de apontar as cidades, permanecendo apenas a informação sobre as Unidades Federativas de cada atleta. Porém, a partir do ano de 2009 (com outra configuração), as tabelas perdem esta relevante informação, impedindo a continuidade do levantamento estatístico das regiões e sua posterior análise.

⁶ As modalidades que necessitaram ser investigadas (uma a uma, atleta por atleta) na pesquisa da *web*, são: Atletismo; Basquetebol (apesar de ser praticado em cadeira de rodas no desporto Paraolímpico, há tabelas que não especificam se o bolsista se refere a um para-atleta; assim, foi necessária também a pesquisa de tal modalidade); Ciclismo; Natação; Esgrima (mesmo sendo um caso similar ao do basquete, em nenhuma tabela de nenhum ano há a separação do para-desporto); Hipismo; Judô; Remo; Tênis; Tênis de Mesa; Tiro com Arco; Tiro Esportivo; Voleibol; e Vela e Motor.

⁷ *Google*: Disponível em: <http://www.google.com.br/>. Acesso em: 25 mai. 2012.

A necessidade desta verificação para catalogação dos dados gerou certo atraso na pesquisa, visto que os nomes dos atletas, que estavam de acordo com o critério (no caso, participação de evento olímpico), quando pesquisados na *web*, foram separados em arquivos no programa *Word*, contendo ao invés de tabelas (vide Figura 2), uma listagem aleatória de nomes e respectivas modalidades esportivas. Tais dados não poderiam ser mantidos nesse formato de lista, uma vez que havia uma entropia de modalidades esportivas. Era preciso fazer uma organização destas modalidades. A nova configuração é mostrada na figura a seguir:

Atletivo		2005			
Nível de bolsa	Remessa	Nível de bolsa	marçalino	Sem bolsa	Nível de bolsa
Olimpico 1	Tânia Schinder 1	Internacional 1	Daniilo Mendes Xavier	Edson Francisco De Souza	Nacional
Internacional 1	Aline Fernanda Santos 2	Internacional 2	Diego Henrique Farias Cavalcanti	Francisco Helton da Silva Moreira	Nacional
Internacional 2	Bianca Cristina Amaro Dos Santos 3	Internacional 3	Evandro Maciel	Erilene Cristina Flor da Silva	Nacional
Internacional 3	Jenise Cristina Dos Santos 4	Internacional 4	Jonas Alves Da Silva	Hélio Anabatado de Nascimento	Nacional
Internacional 4	Josiane Soares 5	Internacional 5	Mayson Freire Da Silva	Leonardo Duarte Bernardes	Nacional
Internacional 5	Luane Rambo Farias 6	Internacional 6	Paulo Silva Ferreira	Ricardo e Souza da Rocha	Nacional
Internacional 6	Simone De Oliveira 7	Internacional 7	Raoni Marques De Moraes	Robson Rodat Ramalho	Nacional
Internacional 7	Thiery Francis Dos Santos 8	Internacional 8	Wagner Andrade Do Nascimento	Vitor Silva	Estudantil
Nacional 1	Adelly Oliveira Santos 9	Internacional 9	Wagner Pereira Da Silva	Maria Silva	Estudantil
Nacional 2	Alessandra Picagevici 10	Nacional 1	Adriano Henrique Da Silva	Pedro Silva	Estudantil
Nacional 3	Aline Luísa Sausen 11	Nacional 2	Alan Jerolim Dos Santos	Maria Souza	Estudantil
Nacional 4	Angela Da Silva Antero 12	Nacional 3	Alan Junior Melo	Marcos Silva	Estudantil
Nacional 5	Carla Naiara Novaes 13	Nacional 4	Alexandre Da Silva	Paulo Duarte	Estudantil
Nacional 6	Flávia De Oliveira Reis 14	Nacional 5	David Junior Da Silva	Tarciso Costa	Estudantil
Nacional 7	Deleire Aguiar Barros 15	Nacional 6	Dejaine Cesar Pedrosa De Oliveira		
Nacional 8	Elizete Gomes Da Silva 16	Nacional 7	Diego Dos Santos Pereira Araujo		
Nacional 9	Francisca Rodrigues Da Silva 17	Nacional 8	Eduardo Gauze Alexandrino		
Nacional 10	Isara Tarane Becker 18	Nacional 9	Eustaquio Donizete Dias		
Nacional 11	Rosana De Vasconcelos 19	Nacional 10	Suzelio Da Silva Neto		
Nacional 12	Rosemeire De Vasconcelos 20	Nacional 11	Ezequiel Eli Pinheiro Da Rosa		
Nacional 13	Sylvan Da Rocha Camelo 21	Nacional 12	Berquimilson Vieira Maciel		
Nacional 14	Pesman Fernandes Garcia 22	Nacional 13	André Cardoso Nunes		

Figura 7: Imagem da transposição dos dados que se encontravam em formato de lista, tal qual, retirado do *site*, após a pesquisa e organizados por modalidades esportivas (tabela sistematizada pela autora).

Ao fim da pesquisa na *web*, foi realizada a certificação de aproximadamente 15.702 bolsas. Entretanto, este valor não se refere ao número de bolsistas contemplados durante esses oito anos de existência do programa, uma vez que o financiamento não se restringe apenas para o esporte Olímpico e Paraolímpico, mas também há outras modalidades contempladas, como esportes Pan-Americanos e não Pan-Americanos.

No ano de 2005, não foi necessário realizar nenhum tipo de revisão, pois este separa os esportes entre Olímpicos e Paraolímpicos (vide Figura 1), que não foram agregados ao valor supracitado.

Porém, um empecilho que pode atrapalhar as estatísticas de pesquisas futuras deve-se ao fato da ocorrência de erros de digitação do nome do atleta contemplado como, por exemplo, o atleta Leonardo “Aaaaaaaâureo” Brum Ribeiro, do ciclismo, ou “Fernndo” Alex Fernandes, do atletismo, e alguns outros que são contabilizados como atletas diferentes, dentro do filtro da pesquisa⁸. Nesta pesquisa, não houve tal necessidade, uma vez que se trata de um mapeamento inicial do programa e, portanto, de um escopo generalizado dos bolsistas. Se a pesquisa fosse agregar, por exemplo, a renovação de bolsas para cada atleta, seria necessária uma padronização dos nomes destes e correção dos respectivos erros.

Durante a busca de dados sobre o atleta na *Internet*, houve casos em que não se encontrou nenhuma informação sobre o mesmo⁹. Para solucionar tal problema, foi criada uma tabela à parte com o título: “ATLETAS SEM NOTÍCIAS”. Categoria esta criada diante da necessidade de separar os dados que, na pesquisa, não puderam ter efetivo desígnio. A busca destes nomes na ferramenta de pesquisa da *web* não obteve nenhum resultado de notícias que descrevesse ou que, ao menos, fornecesse um indicativo sobre campo de modalidade/sexo a que estes atletas pertenciam. Portanto, tais nomes não poderiam ser contabilizados, uma vez que comprometeria, em parte, a fidedignidade da pesquisa.

Outro percalço metodológico encontrado refere-se aos atletas que tiveram cancelamento de bolsa. No ano de 2010, e também no de 2011, o Ministério do Esporte lançou duas Portarias (nº 97 de 05 de agosto de 2011 e 153, de 22 de junho de 2012), que versavam sobre o a suspensão da subvenção para os atletas, sob a justificativa de:

[...] incursos no parágrafo 7º da Portaria nº 164, de 06 de outubro de 2011, artigo 4º do Decreto 5.342 de 14 de Janeiro de 2005, por não assinarem o termo de adesão no prazo legal, e Parágrafo único do artigo 5º do Decreto nº 5.342, de 14 de janeiro de 2005, por descumprimento de requisitos legais (BRASIL, 2012, Artigo 1º).

⁸ Para pesquisas posteriores, os nomes que contiverem erros de digitação deverão ser corrigidos na planilha matriz, ou no arquivo que for utilizado (como *software* de estatística), para que não tenha dois valores diferentes para uma mesma pessoa.

⁹ Ou, ainda, as únicas notícias relacionadas ao atleta eram sobre a concessão de bolsa no Diário Oficial da União e/ou no próprio *site* do Ministério do Esporte.

A partir desta Portaria, dois apontamentos devem ser observados: o primeiro é relativo à estimativa dos meses de concessão até o cancelamento, pois os atletas que descumpriram os requisitos previstos na lei, provavelmente foram contemplados até a data de publicação de tais listagens¹⁰. Pode-se projetar o período de concessão do auxílio levando em consideração que os atletas foram beneficiados na data de submissão da listagem *online*, realizada por parte do Ministério do Esporte. Cabe destacar que, devido ao processo inerente à burocracia, o atleta só começa a receber após o deferimento do termo de adesão (motivo supracitado para cancelamento de bolsa), que deve ser enviado ao Ministério. Tal imposição acarreta a imprecisão em estabelecer o período exato de financiamento para cada bolsista. O segundo apontamento, por sua vez, refere-se aos descumprimentos legais que respaldam os cancelamentos. Seu indeferimento do pleito ocorre:

Diante de condenação do atleta por uso de doping; quando comprovada de documentos ou declaração falsos para obtenção do benefício; deixar de treinar ou faltar às competições oficiais de que deva participar, sem justa causa; e não estar regularmente matriculado em instituição de ensino, para a categoria Bolsa-Atleta Estudantil, exceto nos casos de conclusão do nível de ensino. *Parágrafo Único*: nos casos positivos de doping, o benefício será cancelado, após a comprovação do fato por meio de documento oficial da confederação à qual o atleta se encontra filiado (BRASIL, 2010, Inciso VI do 9º Artigo).

Apesar de as Portarias justificarem a irregularidade dos atletas no programa, estes foram acrescidos ao contingente de dados desta pesquisa, uma vez que houve o deferimento da bolsa em favor destes atletas, acordando também com o décimo artigo

¹⁰ De acordo com Artigo 12, da Portaria nº 164, de 6 de outubro de 2011, uma vez comprovada a irregularidade de documentações ou inconcebibilidade dos critérios previstos em Lei e, junto a isso, houver o cancelamento de bolsa, *o atleta beneficiado ou seu representante legal deverá ressarcir* os cofres públicos dos valores que lhe foram depositados, atualizados, no prazo de sessenta dias, a contar da data de notificação ao devedor. O referido retorno do benefício será convertido na concessão de outros atletas aptos que não foram contemplados, segundo oitavo parágrafo do décimo Artigo da Portaria nº 164, de 6 de outubro de 2011, acordado aos critérios previstos nos artigos 6º, 7º e 8º desta que discrimina os critérios para seleção dos bolsistas (BRASIL, 2011 - grifos nossos).

da Portaria nº 164, de 6 de outubro de 2011: “Deferida a concessão aos Atletas Aptos, selecionados conforme o disposto nos artigos 6º, 7º e 8º e após publicação de seus nomes no Diário Oficial da União, estes serão considerados Atletas Contemplados” (BRASIL, 2011, 10º Artigo).

Citados todos estes percalços encontrados na execução da pesquisa e a necessidade de contorná-los, segue-se a descrição do novo desenho metodológico utilizado.

Ao transpor os dados para um arquivo, o mesmo preencheu o total de 9.448 linhas. Esta densidade de informações exigiu um novo desenho metodológico que agregasse a quantidade total, que fosse mais fidedigna à fonte – comparada à primeira tentativa de contabilização estatística, que havia falhado ao haver uma incompatibilidade na somatória dos dados. Para realizar tal tarefa, foi necessária a aquisição de conhecimentos para operar a ferramenta “tabela dinâmica” da planilha eletrônica *Excel*. Para tal, foi preciso estruturar os dados em uma matriz com onze colunas de informações:

- 1) Primeira coluna: refere-se à modalidade esportiva (37 reconhecidas dentro da pesquisa);
- 2) Segunda: contém o nome do atleta;
- 3) Terceira: cita o nível da bolsa pertencente (categorias: Olímpica, Paraolímpica, Internacional, Nacional, Estudantil e Base);
- 4) Quarta: relativa à cidade (informada nos primeiros anos do programa, até 2007);
- 5) Quinta: dispõe as Unidades Federativas (preenchida até o ano de 2008);
- 6) Sexta: informa o sexo do atleta;
- 7) Sétima: compreende a região (também limitada ao ano 2008);
- 8) Oitava: inclui o ano de concessão;
- 9) Nona: abarca o escopo de valores para cada bolsa (não será utilizada nesta pesquisa¹¹);
- 10) Décima: abrange uma categoria designada como “Olímpico” (informação sobre a certificação realizada na pesquisa da *web* – se o atleta confere o critério Olímpico,

¹¹ A despeito de se ter o interesse em investigar a projeção de renovações na bolsa para os atletas, bem como o crescimento deste programa, nesta pesquisa não se poderá inferir a respeito por falta de tempo hábil.

completa-se a linha com um “sim”; se não se sabe, este entra para a categoria já mencionada dos “atletas sem notícias”);

11) Por fim, a décima primeira coluna aborda os cancelamentos existentes.

A partir dessa matriz, foram criadas várias tabelas e gráficos, filtrados através da ferramenta “tabela dinâmica”. Esta disponibiliza três campos para a separação dos dados, nos quais se selecionam as informações específicas desejadas, como por exemplo, a modalidade esportiva, a região, etc. Já no campo “Valores”, coloca-se a informação que se quer contabilizar, como, por exemplo, o sexo ou o “olímpico” (para separar atleta olímpico e “sem notícias”). Neste utensílio, podem-se explorar diversas combinações entre os campos de filtragem, obtendo-se, assim, inúmeras tabelas que divulgam os resultados requisitados. Exemplo: coloca-se no campo “rótulo de coluna” o instrumento que apresente na vertical as modalidades existentes; combina-se esta informação com o ano na linha horizontal e, com estes dados, pode-se retirar um “gráfico dinâmico”. Tal gráfico será apresentado no próximo capítulo, que versará sobre a apresentação, análise e discussão dos dados coletados.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O modo científico de pensar é ao mesmo tempo imaginativo e disciplinado. Isso é fundamental para o seu sucesso. A ciência nos convida a acolher os fatos, mesmo quando eles não se ajustam às nossas concepções. Aconselha-nos a guardar hipóteses alternativas em nossas mentes, para ver qual se adapta melhor à realidade. Impõe-nos um equilíbrio delicado entre uma abertura sem barreiras para ideias novas, por mais heréticas que sejam, e o exame cético mais rigoroso de tudo – das novas ideias e do conhecimento estabelecido [...]. Uma das razões para seu sucesso é que a ciência tem um mecanismo de correção de erros embutido em seu próprio âmago [...]. Toda vez que um artigo científico apresenta alguns dados eles vêm acompanhados por uma margem de erro – um lembrete silencioso, mas insistente, de que nenhum conhecimento é completo ou perfeito. É uma calibração de nosso grau de confiança naquilo que pensamos conhece. (SAGAN, 2006, p. 45-46).

O Programa “Bolsa-Atleta”: um “direito” de financiamento dos atletas.

Instituída em 2004, através da promulgação da Lei nº 10.891 e regulamentada pelo Decreto 5.342, a Bolsa-Atleta é um programa de financiamento do governo federal aos atletas de alto rendimento do país. Sua intencionalidade inicial era destinada à manutenção pessoal e esportiva do atleta (BRASIL, 2005). Este projeto foi encaminhado no ano de 2000 pelo deputado Agnelo Queiroz que viria a se tornar o primeiro ministro do esporte quando este fosse criado em 2003, no mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Projeto de Lei 3.926/2000 do deputado federal tinha por ementa beneficiar atletas praticantes do desporto de rendimento em modalidades olímpicas individuais. Na época apenas três categorias de bolsa foram instituídas: atleta nacional, atleta internacional e atleta olímpico (BRASIL, 2001). Tal projeto não era original, havia na época um programa aprovado na Câmara Legislativa que concedia bolsa aos atletas a âmbito regional no Distrito Federal, idealizado pelo então deputado distrital Sr. Agrício Braga, cujo protótipo fomentou a criação do financiamento a nível federal, como apontou o então deputado Agnelo Queiroz em sua apresentação do projeto para a câmara dos deputados (BRASIL, 2001).

Este Projeto de Lei previa que os recursos destinados aos atletas fossem prioritariamente dos fundos do então Ministério do Esporte e Turismo, a fim de

desonerar o Tesouro Nacional, permanecendo assim em sua redação final. Este projeto foi apresentado para a câmara dos deputados no dia 28/11/2000, permaneceu em tramitação por mais três anos até ser aprovada sua redação final em 30/03/2004 pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), e mais três meses para promulgação da Lei nº 10.891, em 9 de Julho de 2004, pelo Senado Federal e aprovação do Presidente. Neste tempo foram acrescentadas alterações ao projeto recebido pelo CCJC, aprovados pelos então órgãos que o projeto foi enviado, a Comissão de Educação e Comissão de Finanças e Tributação. As alterações foram: extensão do projeto aos representantes paraolímpicos do país; abertura para que modalidades ainda não olímpicas, porém, vinculadas ao Comitê Olímpico/Paraolímpico Internacional (pan-americanas e parapan-americanas) pudessem receber o auxílio; esportes que a Lei não figurasse empecilho para atletas talentos de modalidades coletivas receberem a subvenção (sugestão fornecida pelo presidente do COB – Carlos Arthur Nuzman), a delimitação do prazo de financiamento aos atletas em doze meses, permitindo a renovação do mesmo, caso mantido os critérios exigidos. Por fim, a criação de mais uma categoria de bolsa, Talento Estudantil (assim designada na época), destinada aqueles que se destacassem nas competições dos Jogos da Juventude e Olimpíadas Colegiais, porém este continha a delimitação de idade para até 16 anos, o que impedia atletas do desporto Universitário se inscrever (Brasil, 2003), sendo modificado posteriormente.

Estas foram modificações permanentes que culminaram em aprovação, mantidos na letra da Lei nº 10.891, cuja redação final será superficialmente abordada, levantando-se os pontos mais relevantes para o conhecimento do leitor.

A Bolsa-Atleta consiste de um financiamento que contempla quatro níveis de bolsa, todas requerem que o atleta tenha idade mínima de 14 anos completos: I) categoria Olímpica/Paraolímpica¹²; II) categoria Internacional¹³; III) categoria Nacional¹⁴ e, por fim, IV) categoria Estudantil¹⁵. Cada uma destas destina-se a

¹² Destinado aos atletas que participaram de uma edição dos Jogos Olímpicos/Paraolímpicos e que continuem treinando para competições oficiais em âmbito internacional.

¹³ Destinado aos atletas que participaram da delegação nacional respectiva ao seu esporte, representando o país em campeonatos, jogos sul-americanos, pan-americanos e mundiais. Atletas que conquistaram as três primeiras colocações em competições consideradas máximas pela respectiva confederação e que continuem treinando para competições oficiais em âmbito internacional.

¹⁴ Destina-se aos atletas que atingiram as três primeiras colocações em competição máxima indicada pela entidade nacional de administração de desporto, bem como, para aqueles que se encontrem nas primeiras

populações de atletas enquadrados em níveis de especialização de rendimento e competição diferenciados. Inclusas posteriormente pela Lei nº 7.802, de 13 de Setembro de 2012, que altera a Lei 10.891, de 9 de Julho de 2004, as categorias de Base¹⁶ e Pódio¹⁷. Os respectivos valores, atualizados para cada categoria de bolsa são: a) Base: R\$ 370,00; b) Estudantil: R\$ 370,00; c) Nacional: R\$ 925,00; d) Internacional: R\$ 1.850,00; e) Olímpico e Paraolímpico: R\$ 3.100,00; f) Pódio: Até R\$ 15.000,00. Outro ponto relevante de destaque na Lei é que em sua primária publicação não permitia que atletas que possuíssem qualquer patrocínio ou salário se inscrevessem no programa, modificado posteriormente com a aceitação de atletas patrocinados.

Destarte se destacam estes aspectos presentes na Lei, serão apresentados a seguir os resultados adquiridos ao longo desta investigação.

A demarcação intrincada do programa: suas intervenções para o fomento do esporte de alto rendimento.

Com o intuito de realizar um mapeamento do esporte olímpico das modalidades de verão do programa “Bolsa-Atleta” foi feita uma análise e discussão dos dados obtidos com o levantamento. Esse mapeamento compreendeu os anos de 2005 à 2011, entendendo que apesar de haver oito anos de existência deste, o Ministério do Esporte sempre apresentava a listagem de contemplados no mesmo ano, no ano anterior a concessão do benefício. No entanto, em um dado momento (que não houve o estabelecimento preciso do ano que ocorreu tal mudança), este passou a apresentar estas listagens no ano seguinte ao deferimento da concessão da subvenção. Sendo assim, o ano de 2012 não está dentro da análise porque a listagem de atletas contemplados com

três colocações do ranking nacional de sua modalidade, também indicada pela entidade nacional de administração do desporto.

¹⁵ Destina-se aos atletas que participaram dos Jogos estudantis ou Universitários, bem como ter obtido os três primeiros lugares em modalidade individual, ou ser considerado melhor atleta em competição de modalidades coletivas e que continuem treinando para competições nacionais oficiais. Esta categoria delimita a inscrição do atleta até 20 anos de idade.

¹⁶ Destina-se aos atletas que participaram com destaque em competições organizadas pela entidade nacional de desporto (direta ou indiretamente), bem como, tenham conquistado as três primeiras colocações em competição em esportes individuais, ou dez primeiros lugares (por sexo) em modalidades coletivas, e que continuem treinando para competições nacionais oficiais. Esta categoria delimita a inscrição do atleta até 19 anos de idade.

¹⁷ Destina-se aos atletas de modalidades individuais olímpicas e paraolímpicas que de acordo com critérios estabelecidos pelas entidades máximas nacionais (COB/CPB) e que estejam vinculados ao programa atleta-pódio.

a bolsa foi publicada em fevereiro de 2013, data esta distante do período utilizado para realização do levantamento dos dados desta pesquisa¹⁸.

Ano de 2005

O gráfico abaixo mostra para o ano de 2005 a porcentagem de bolsistas contemplados. Apenas neste período foram captados 493 bolsistas, que estão distribuídos para todas as modalidades esportivas:

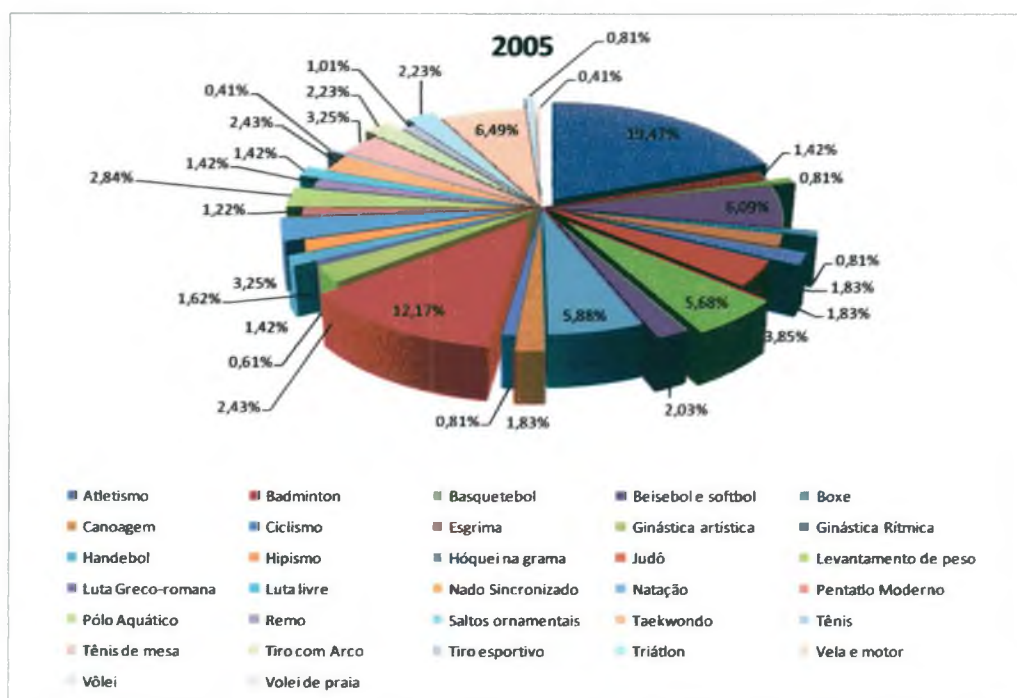


Gráfico 1: Gráfico em setores para a variável “modalidade esportiva” apresentada por ano.

Pode-se reparar no gráfico acima que no ano de 2005 a maior quantidade de bolsistas se encontra na modalidade de Atletismo, com 19,47% do total de 493 bolsistas contemplados. O Judô tem com o segundo maior número (12,17%) enquanto que Vela e Motor aparecem na terceira colocação (6,49%). As modalidades que detiveram a menor quantidade em 2005 são Basquetebol, Boxe, Hóquei sobre a Grama e Voleibol com 0,81%; Luta Greco-Romana com 0,61%; e o Tênis e o Vôlei de Praia com 0,41%.

¹⁸ Num trabalho futuro poderá ser incluída esta nova listagem.

Das 37 modalidades esportivas Olímpicas recortadas nesta pesquisa não foram beneficiados neste ano o Futebol de Campo, Ginástica de Trampolim, Maratona Aquática¹⁹, Golfe e *Rúgby*. Estes dois últimos esportes voltaram a estar no programa olímpico em 2009 e retornaram as Olimpíadas que acontecerão no Rio de Janeiro em 2016²⁰. A presença destas modalidades dentro do mapeamento é importante para observar a evolução delas, na qual se percebe que mesmo podendo receber a bolsa, uma vez que o programa não se restringe apenas ao esporte Olímpico. Estes dois esportes não possuem uma relação de bolsistas neste primeiro ano.

Outra análise que será realizada nesta pesquisa (até 2008) é observar em quais regiões do país há maior predominância de modalidades esportivas praticadas, apresentados na tabela a seguir:

Modalidade Esportiva	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Atletismo	8,33%	7,29%	2,08%	57,29%	25,00%
Badminton	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Basquetebol	0,00%	0,00%	0,00%	75,00%	25,00%
Beisebol e <i>Softbol</i>	0,00%	0,00%	0,00%	80,00%	20,00%
Boxe	0,00%	0,00%	0,00%	75,00%	25,00%
Canoagem	11,11%	33,33%	0,00%	44,44%	11,11%
Ciclismo	0,00%	0,00%	0,00%	11,11%	88,89%
Esgrima	0,00%	0,00%	0,00%	52,63%	47,37%
Ginástica Artística	7,14%	0,00%	0,00%	60,71%	32,14%
Ginástica Rítmica	0,00%	0,00%	0,00%	80,00%	20,00%
Handebol	0,00%	10,34%	0,00%	72,41%	17,24%
Hipismo	11,11%	0,00%	0,00%	55,56%	33,33%
Hóquei sobre a Grama	0,00%	0,00%	0,00%	75,00%	25,00%
Judô	6,67%	33,33%	0,00%	51,67%	8,33%
Levantamento de Peso	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Luta Greco-Romana	0,00%	0,00%	0,00%	66,67%	33,33%
Luta Livre	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Nado Sincronizado	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%
Natação	12,50%	25,00%	6,25%	43,75%	12,50%
Pentatlo Moderno	0,00%	83,33%	0,00%	16,67%	0,00%
Pólo Aquático	7,14%	7,14%	0,00%	85,71%	0,00%
Remo	28,57%	0,00%	0,00%	71,43%	0,00%

¹⁹ Esta modalidade aparece nas listagens do Ministério do esporte a partir 2010, acredita-se que estes estejam agremiados em outros anos como bolsistas da modalidade de natação.

²⁰ As Olimpíadas de 2016 marcaram o retorno de duas modalidades que já tiveram participação nos Jogos. O *Rúgby* estreou em 1900 na cidade de Paris até mais três ciclos Olímpicos (1908 em Londres; 1920 na Antuérpia; 1924 em Paris). Já a modalidade Golfe estreou também em 1900 junto com o *Rúgby* em Paris e sua última participação foi em *Saint Louis* (1904).

Saltos Ornamentais	14,29%	0,00%	0,00%	85,71%	0,00%
<i>Taekwondo</i>	16,67%	0,00%	0,00%	50,00%	33,33%
Tênis	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Tênis de Mesa	18,75%	12,50%	18,75%	43,75%	6,25%
Tiro com Arco	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Tiro Esportivo	0,00%	0,00%	0,00%	60,00%	40,00%
Triátlon	9,09%	0,00%	0,00%	63,64%	27,27%
Vela e Motor	0,00%	12,50%	0,00%	65,63%	21,88%
Vôlei	0,00%	0,00%	0,00%	75,00%	25,00%
Vôlei de Praia	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total geral	5,68%	11,16%	1,22%	62,47%	19,47%

Tabela 1: Porcentagens dos bolsistas para a variável “regiões” por modalidades esportivas.

Pode-se observar que a região Sudeste predomina em maior número de bolsas com 62,47% do total geral dos atletas. Apenas nas modalidades de Pentatlo Moderno e Vôlei de Praia se observa a predominância da região Nordeste, que por sua vez foi contemplada somente com 11,16% do total geral. A região Norte é a que menor possui atletas que recebem o benefício, com 1,22% (Atletismo, Natação e Tênis de Mesa.). A região Centro-Oeste é a segunda menor, comportando 5,68%, com uma variedade de desportistas maior: Atletismo, Canoagem, Ginástica Artística, Hipismo, Judô, Natação, Pólo Aquático, Remo, Saltos Ornamentais, *Taekwondo*, Tênis de Mesa e Triátlon. Por fim, a região Sul fechando a tabela com 19,47% de bolsistas.

A tabela mostra que a maior parte de bolsistas advém da região Sudeste, ora, como é de conhecimento corriqueiro o eixo Rio-São Paulo (que compreende a região Sudeste do país) é de longe, o mais bem estruturado e o maior campo de investimento para respaldar atletas de alto nível no país. Para tanto, formula-se uma hipótese: neste caso, será que não ocorre um êxodo dos atletas de suas cidades natais (de outras regiões), em busca de melhores condições para se destacar dentro do esporte de alto-rendimento que pratica?

O Norte do país apresenta os menores escores. Há de se entender por que tal região não apresenta mais modalidades e esta problemática suscita algumas indagações: Será que é um nicho apenas formador de atletas e quando estes são detectados como talentos esportivos mudam-se para os centros de treinamento especializados em outra região? Será que não há difusão de outras modalidades Olímpicas? Ou é falta de adesão por opção reservado às questões culturais inerentes desta população? E por fim... Será que o campo econômico não traspassa o campo esportivo? Sendo assim, a região Norte

que se configura como a região mais carente e subdesenvolvida economicamente do país é mais pobre em número de atletas adeptos e modalidades diversificadas (1,22%), enquanto, que o Sudeste brasileiro apresenta a maior riqueza do país com o maior número de atletas (62,47%). Observa-se que o mapa esportivo brasileiro segue a mesma configuração do campo econômico, neste primeiro ano. Com a seguinte ordem em riquezas, ou predominância de atletas: Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Como este é o primeiro ano do programa, tais indagações não podem ser certificadas através de respostas superficiais, uma vez que, seja necessário reparar se haverá um crescimento desta região em outras modalidades para os próximos anos do programa. Caso esta pesquisa não aponte as respostas, pesquisas futuras poderão buscar certificar-se a respeito destas questões.

O esclarecimento sobre a distribuição espacial da maioria de atletas que visam o alto rendimento favorece um maior planejamento para um maior investimento nas modalidades esportivas que possuem uma maior adesão regional. Um pólo pode ser fomentado através de corretas políticas públicas para o esporte e lazer. Será possível essa mediação através do estudo da Unidade Federativa a qual pertence o atleta? É um problema intrincado inerente à fonte dúbia em que se retiraram tais informações.

A pesquisa se reserva estritamente ao entendimento de que as Unidades Federativas informadas pelo Ministério do Esporte podem não se referir ao local de concepção, mas ao endereço que o atleta se encontra competindo, uma vez que na lei dois documentos exigidos na inscrição informam Unidade Federativa: a primeira concernente ao documento de identidade do atleta (na qual a informação é do local de nascimento) e outro é uma declaração da Confederação e da Federação ao qual o atleta se encontra filiado (o mesmo pode não ser da Cidade e Estado que o atleta apresenta na carteira de identidade). Como a Unidade Federativa fornecida pelo Ministério do Esporte não está esclarecida conforme os fatos analisados acima; torna-se muito difícil analisar a realidade da distribuição geográfica de praticantes que recebem a bolsa.

A canoagem tem uma boa distribuição entre as regiões, porém, o Nordeste só se encontra com apenas duas Federações filiadas à Confederação Brasileira de Canoagem (referente aos Estados da Bahia e Paraíba), com atletas contemplados apenas da Bahia. O mesmo se encontra para a região Norte, porém, sem bolsistas para este ano, sendo dos Estados do Amazonas, Pará e Tocantins. E por fim, a região Sudeste do país, cujos Centros de Treinamentos se encontram (São Paulo- Piracicaba, e o recentemente

inaugurado para o Mundial de 2013, na Represa Guarapiranga no Iate Clube Paulista). A Confederação apresenta projetos considerados com “selo de qualidade”, que se encontram nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, estes locais foram confirmados no escopo de dados com maior número de bolsistas atletas do governo Federal, porém, para anos de 2008 e 2009 alguns e a maioria para 2010 e 2011.

A seleção de judô em 2005 participava do Projeto Futuro, que treinava para o Mundial, no Centro de Excelência que se localizava no Parque do Ibirapuera em São Paulo, o que se pode respaldar que 51,67% faça parte da região Sudeste. Já na modalidade Pentatlo Moderno tem três Federações filiadas à sua Confederação Brasileira, estas três entidades se resumem aos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco, o que justifica a presença de apenas duas regiões, no caso, Sudeste (16,67%) e Nordeste (83,33%).

A próxima tabela mostra a dispersão de atletas a partir de categorias de bolsa e por sexo. Tal análise promove a reflexão sobre os motivos para os quais se convergem mais atletas do sexo masculino para praticar certas modalidades esportivas e outras com predomínio feminino. As categorias de bolsas também apresentam informações importantes: sobre os atletas que competiram em Olimpíadas e que precisam deste auxílio, visto ser o único; e sobre os atletas que competem a nível Internacional, Nacional e Estudantil e precisam do subsídio.

Modalidade Esportiva	Feminino	Masculino	Olimpica	Internacional	Nacional	Estudantil
Atletismo	43,75%	56,25%	2,08%	15,63%	20,83%	61,46%
<i>Badminton</i>	28,57%	71,43%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Basquetebol	50,00%	50,00%	0,00%	75,00%	0,00%	25,00%
Beisebol e <i>Softbol</i>	66,67%	33,33%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Boxe	75,00%	25,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Canoagem	22,22%	77,78%	0,00%	44,44%	55,56%	0,00%
Ciclismo	11,11%	88,89%	0,00%	11,11%	88,89%	0,00%
Esgrima	31,58%	68,42%	10,53%	31,58%	57,89%	0,00%
Ginástica Artística	35,71%	64,29%	0,00%	14,29%	71,43%	14,29%
Ginástica Rítmica	90,00%	10,00%	10,00%	0,00%	0,00%	90,00%
Handebol	34,48%	65,52%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Hipismo	44,44%	55,56%	0,00%	33,33%	66,67%	0,00%
Hóquei sobre a Grama	25,00%	75,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Judô	45,00%	55,00%	1,67%	56,67%	20,00%	21,67%
Levantamento de Peso	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Luta Greco-Romana	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Luta Livre	57,14%	42,86%	0,00%	14,29%	85,71%	0,00%

Nado Sincronizado	100,00%	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%
Natação	50,00%	50,00%	6,25%	12,50%	31,25%	50,00%
Pentatlo Moderno	66,67%	33,33%	0,00%	66,67%	33,33%	0,00%
Pólo Aquático	78,57%	21,43%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Remo	28,57%	71,43%	0,00%	0,00%	42,86%	57,14%
Saltos Ornamentais	42,86%	57,14%	28,57%	57,14%	14,29%	0,00%
Taekwondo	8,33%	91,67%	16,67%	0,00%	83,33%	0,00%
Tênis	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Tênis de Mesa	25,00%	75,00%	6,25%	50,00%	31,25%	12,50%
Tiro com Arco	27,27%	72,73%	0,00%	18,18%	81,82%	0,00%
Tiro Esportivo	0,00%	100,00%	0,00%	60,00%	40,00%	0,00%
Triatlon	36,36%	63,64%	0,00%	54,55%	45,45%	0,00%
Vela e Motor	21,88%	78,13%	6,25%	43,75%	50,00%	0,00%
Vôlei	50,00%	50,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Vôlei de Praia	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Total geral	40,57%	59,43%	2,84%	42,19%	33,47%	21,50%

Tabela 2: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.

Nesta tabela pode-se observar que a predominância do sexo masculino, ou seja, 59,43% do total, enquanto que para o sexo feminino resulta em 40,57% de bolsistas, com uma diferença de 18,86% entre os sexos. Contudo, se a análise repercutir linha por linha será revelado o predomínio em algumas modalidades do sexo feminino (não apenas dos esportes exclusivamente femininos como Ginástica Rítmica e Nado Sincronizado) como no caso do Boxe, Beisebol e *Softbol*²¹, Luta Livre, Pentatlo Moderno, e do Pólo Aquático.

Na modalidade Boxe ocorre um fato interessante. Vê-se que 75% dos bolsistas são do sexo feminino²², de nível Nacional, entretanto, mesmo o Boxe feminino não ser um Esporte Olímpico em 2005 suas atletas foram beneficiadas pelo programa. Posteriormente estas pugilistas beneficiadas tiveram a oportunidade de concorrer a uma vaga para representar o país nas Olimpíadas de Londres, quando o Boxe feminino teve

²¹ A modalidade Beisebol é praticada pelo sexo masculino, enquanto a modalidade Softbol é praticada pelo sexo feminino.

²² O mapeamento desta pesquisa trata-se apenas do esporte Olímpico. Ora, uma vez que o Boxe feminino, a Ginástica Rítmica masculina, o Nado Sincronizado masculino não são Olímpicos e outras modalidades que apenas um sexo seja Olímpico, estarão todos inclusos dentro desta investigação por causa da modalidade esportiva. Assim, havendo bolsistas que não compreendem modalidades Olímpicas por causa do sexo (como as supracitadas), mas está inserido no programa “Bolsa-Atleta”, será contabilizado e investigado conjuntamente.

pela primeira vez sua participação²³. Colocadas dentro da pesquisa desde seu primeiro ano de financiamento, poder-se-á acompanhar a evolução desta modalidade até sua inclusão em evento Olímpico em 2012, assim como, para o Golfe e *Rúgby* para 2016.

Esportes coletivos como Vôlei e Basquete que apresentam equilíbrio entre os sexos (50,00%), normalmente possuem um número fechado de atletas. Já a modalidade Hipismo que apresenta uma quantidade de bolsistas do sexo feminino (44,44%) quase igual ao sexo masculino (55,56%), é a única que promove uma competição em que os atletas de ambos os sexos competem conjuntamente.

No que se refere ao nível de bolsa os atletas que competem em nível Internacional lideram com o maior número de bolsistas, perfazendo o total de 42,19%. Dentre estes estão as modalidades que possuem 100,00% de bolsistas competindo em âmbito Internacional como: *Badminton*, Beisebol e *Softbol*, Handebol, Hóquei sobre a Grama, Pólo Aquático, Vôlei e Vôlei de Praia. Esta categoria de bolsa provavelmente abarca uma quantidade de atletas que participaram das Olimpíadas de Atenas (2004), mas que por questões burocráticas podem não ter conseguido concorrer a tempo para o nível de bolsa Olímpico. O terceiro maior conjunto de bolsistas foi na categoria Nacional com 33,47%, e, por fim, 21,50% no nível Estudantil. Deste último apenas dez das trinta e três modalidades contempladas fazem parte, a saber: Atletismo, Basquetebol, Ginástica (Artística e Rítmica), Judô, Natação, Nado Sincronizado, Remo, Tênis e por fim o Tênis de Mesa²⁴.

Quando a lei foi sancionada os atletas que não tivessem nenhum tipo de patrocínio²⁵ poderiam receber o apoio do programa Bolsa-Atleta. Pode-se observar que no ano seguinte à sua aprovação e primeiro lançamento de listagem de atletas

²³ Um exemplo é a bolsista Adriana dos Santos Araújo, atleta financiada pelo Programa Bolsa-Atleta nos anos de 2006, 2008, 2009, 2010 e 2011 que representou o país na edição dos Jogos Olímpicos de Londres em 2012 e ficou em 3º lugar em sua categoria de peso (até sessenta quilos), conquistando a medalha de bronze na modalidade, e a partir de sua inserção e participação em Olimpíadas poderá concorrer nos próximos anos a duas tipologias de categorias de bolsa: Olímpica ou a recém indexada categoria Atleta Pódio. Outras atletas financiadas pelo programa e estrearam em Londres para o boxe feminino foram: Érica dos Santos Matos categoria de peso até 51 Kg, e Roseli Amaral Feitosa que disputou na categoria até 75 Kg (contempladas em 2008, 2009, 2010 e 2011).

²⁴ Seis modalidades compunham os Jogos Escolares no ano anterior: Atletismo, Basquete, Futsal, Handebol, Vôlei e Xadrez. Bem como onze agremiaram os Jogos Universitários Brasileiros disputados na USP (Universidade de São Paulo-SP): Atletismo, Basquetebol, Futsal, Handebol, Judô, Natação, Pólo Aquático, Remo, Tênis, Tênis de Mesa e Vôlei. Esportes que apresentaram bolsistas para o ano de 2005, porém, para a modalidade Nado Sincronizado pode estar compondo a Natação.

²⁵ De acordo com os itens a e b do inciso II no Art. 3º do Decreto nº 5.342, de 14 de Janeiro de 2005 os atletas que pleitearem o benefício não poderão possuir qualquer tipo de patrocínio, o qual, pela Lei é entendido como a percepção de valor pecuniário, eventual ou permanente, resultante de contrapartida em propaganda, assim como, não poder receber remuneração a qualquer título.

beneficiados, são poucos os representantes Olímpicos de nosso país, chegando ao total de apenas 2,84%. Isto mostra que provavelmente a grande maioria deles pode não ter se candidatado por já receberem valores em patrocínios. Ou devido ao fato de que os resultados Olímpicos do ano anterior não foram divulgados para inscrição dos atletas que participaram concorrer nesta categoria. Destes 2,84% seriam das modalidades esportivas: Atletismo, Esgrima, Ginástica Rítmica, Judô, Natação, Saltos Ornamentais, *Taekwondo*, Tênis de Mesa e por fim a Vela e Motor. É possível também indagar que Esportes que configuram uma estrutura mais profissional no país não apresentam uma maior gama de atletas para bolsa da categoria olímpica por conseguirem atrair patrocinadores.

Pode-se dizer que o ano de 2005 foi uma tentativa com certo êxito, apesar do número total de contemplados ser relativamente pequeno para um programa deste porte. Foi visível que um programa como este, que se dedica a subsidiar atletas do país, a quantidade que representa um Brasil a nível Olímpico para preparação e renovação de gerações de atletas foi muito pequena.

Ano de 2006

Este ano o total de contemplados pelo Ministério do Esporte fora menor em relação ao ano anterior (como mostrado em tabela no início deste capítulo), o que acarretou que o recorte de modalidades olímpicas fosse menor que em 2005 também, com uma redução de 114 bolsas como a tabela a seguir apresenta:

Ano	Total de Bolsas	Diferença Bolsas
2005	493	-
2006	379	-114

Tabela 3: Distribuição amostral por ano e sua diferença.

Especula-se que não existiu inscrições devido à lei determinar que não houvesse a concessão de bolsas a atletas que possuíssem patrocínio. Tal hipótese respalda o fato de muitos esportes (principalmente os coletivos) não apresentarem tantos bolsistas ou em alguns casos não ter nenhum atleta contemplado.

Contudo, o número total de bolsistas captados pela pesquisa converge em 379. Uma redução de 114 bolsas, ou seja, 23,12% entre um ano e outro. Essa diminuição não se deve as modalidades acima, pois seus escores em 2005 foram respectivamente de: 04 bolsistas do Basquetebol, 02 do Tênis e 02 do Vôlei de Praia, perfazendo 1,63% do total para o ano anterior. Tais dados permitem afirmar que é um valor pequeno para se considerar que parte da redução seja decorrente destas modalidades que ficaram de fora. Se tais esportes não conferem com esta diminuição, há possibilidade de ter afetado outras modalidades em 2006, assim sendo, foi estabelecido um cálculo para comparação entre um ano e outro, visando buscar o entendimento sobre esta redução. Esta diminuição foi significativa em 21 modalidades. Desta lista foi realizada a subtração de bolsas e o total destes valores foi somado. Deste valor que concluía 124 bolsas a menos para o ano de 2006, foram retirados os bolsistas correspondentes ao Futebol de Campo e Ginástica de Trampolim, porque foram modalidades que surgiram no programa em 2006. Obteve-se uma diferença total de 108 bolsas entre um ano e outro. Como mostra a tabela a seguir:

Modalidades Esportivas	2005	2006	Diferença
Atletismo	96	84	-12
Badminton	7	4	-3
Ciclismo	9	4	-5
Egrima	19	14	-5
Ginástica artística	28	4	-24
Handebol	29	19	-10
Hipismo	9	4	-5
Hóquei sobre a Grama	4	1	-3
Judô	60	43	-17
Luta Livre	7	4	-3
Nado Sincronizado	8	2	-6
Natação	16	15	-1
Pentatlo Moderno	6	4	-2
Pólo Aquático	14	4	-10
Salto Ornamentais	7	4	-3
Taekwondo	12	5	-7
Tênis de Mesa	16	10	-6

Tiro com Arco	11	7	-4
Triátlon	11	2	-9
Vela e Motor	32	19	-13
Vôlei	4	1	-3

Tabela 4: Frequências das 21 modalidades esportivas para 2005 e 2006 e suas diferenças.

Como a pesquisa se limita às listagens que o Ministério do Esporte publica, há uma impossibilidade de inferir quantos atletas concorreram pelo deferimento do pleito²⁶, e assim estabelecer uma comparação que justifique se neste ano houve menos inscritos que em 2005. Formulam-se três hipóteses a partir dessa constatação: 1) Não houveram inscritos para a maioria destas modalidades, pois seus atletas podem não ter tido o desempenho esportivo que preenchesse os requisitos necessários para concorrer à bolsa; 2) Os atletas que se inscreveram pela primeira vez no programa podem não ter sido selecionados, uma vez que no próprio *site* do Ministério do Esporte é esclarecido que “A inscrição e o preenchimento dos requisitos fixados em Lei NÃO GARANTEM a contemplação com a Bolsa-Atleta”²⁷; 3) Refere-se ao Artigo 8 do Decreto nº 5.342, 14 de Janeiro de 2005, que estabelece que: o atleta que não entregar a documentação de prestação de contas não tem direito de renovação do benefício, enquanto não regularizar a pendência.

Pode-se afirmar que para 2006 o programa não logrou crescimento. Ainda há a necessidade de se esclarecer as causas e verificar se as hipóteses acima são verossímeis.

A tabela abaixo mostra as 31 modalidades contempladas no ano de 2006 e a distribuição por sexo feminino e masculino dos atletas e os níveis de bolsa presentes em cada modalidade:

Modalidade Esportiva	Feminino	Masculino	Olimpica	Internacional	Nacional	Estudantil
Atletismo	47,62%	52,38%	3,57%	8,33%	27,38%	60,71%
Badminton	25,00%	75,00%	0,00%	25,00%	75,00%	0,00%
Beisebol e Softbol	16,22%	83,78%	0,00%	81,08%	18,92%	0,00%
Boxe	100,00%	0,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
Canoagem	37,50%	62,50%	0,00%	68,75%	31,25%	0,00%
Ciclismo	25,00%	75,00%	0,00%	25,00%	75,00%	0,00%

²⁶ A quantidade total de inscritos não pode ser almejada no escopo dos dados por não ser divulgada tal informação, e assim buscar esclarecimentos sobre as razões da redução nas bolsas para o ano de 2006.

²⁷ Pré-requisitos. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/comoParticipar.jsp>> Acessado em: 12/02/2013.

Esgrima	28,57%	71,43%	7,14%	50,00%	42,86%	0,00%
Futebol de Campo	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ginástica Artística	0,00%	100,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
Ginástica de Trampolim	50,00%	50,00%	0,00%	25,00%	75,00%	0,00%
Ginástica Rítmica	100,00%	0,00%	10,00%	20,00%	70,00%	0,00%
Handebol	57,89%	42,11%	15,79%	68,42%	0,00%	15,79%
Hipismo	50,00%	50,00%	0,00%	75,00%	25,00%	0,00%
Hóquei sobre a Grama	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Judô	51,16%	48,84%	0,00%	11,63%	20,93%	67,44%
Levantamento de Peso	18,18%	81,82%	0,00%	72,73%	27,27%	0,00%
Luta Greco-Romana	0,00%	100,00%	0,00%	33,33%	66,67%	0,00%
Luta Livre	75,00%	25,00%	75,00%	25,00%	0,00%	0,00%
Nado Sincronizado	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Natação	33,33%	66,67%	6,67%	0,00%	13,33%	80,00%
Pentatlo Moderno	25,00%	75,00%	25,00%	25,00%	50,00%	0,00%
Pólo Aquático	75,00%	25,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
Remo	12,50%	87,50%	0,00%	75,00%	25,00%	0,00%
Saltos Ornamentais	50,00%	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%	0,00%
Taekwondo	20,00%	80,00%	20,00%	0,00%	80,00%	0,00%
Tênis de Mesa	50,00%	50,00%	30,00%	40,00%	30,00%	0,00%
Tiro com Arco	28,57%	71,43%	0,00%	28,57%	71,43%	0,00%
Tiro Esportivo	33,33%	66,67%	0,00%	88,89%	11,11%	0,00%
Triatlon	0,00%	100,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
Vela e Motor	47,37%	52,63%	10,53%	73,68%	15,79%	0,00%
Vôlei	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Total geral	41,95%	58,05%	5,80%	39,31%	29,55%	25,33%

Tabela 5: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.

Um apontamento necessário para análise é sobre o Futebol de Campo, cuja, tabela acima mostra que 100% do total de bolsistas são do sexo feminino, bem como, da categoria de bolsa Olímpica. A relevância em ressaltar que a modalidade feminina deste esporte precisa deste importante subsídio deve-se ao fato de haver uma sistematização diferenciada deste desporto no país e é engendrada em torno do Futebol de Campo masculino²⁸. Porém, o feminino apresenta um tácito crescimento no país inerente à sua

²⁸ O futebol masculino possui uma organização mais elaborada, na qual, o financiamento estatal não é o pilar para seu desenvolvimento (como se observa em outras modalidades que não conseguem obter captação de patrocínios que as faça desfazerem-se da necessidade de respaldo financeiro do governo). Os clubes de futebol do país procuram rendas através de patrocinadores, direitos de transmissão televisivos, venda de produtos oficiais, lucros obtidos através da venda de ingressos em seus estádios, captação através da loteria Federal.

história²⁹, com vitórias marcadas por uma forte presença em pódio Olímpico conquistando o 2º lugar nas Olimpíadas de Atenas (2004) e Pequim (2008).

Pode-se reparar que as modalidades da categoria de bolsa Olímpica foram maiores para este ano, ao todo doze, diverso do total em 2005 que se resumiam em nove. Oito esportes conferem com o ano anterior: Atletismo, Esgrima, Ginástica Rítmica, Natação, Saltos Ornamentais, *Taekwondo*, Tênis de Mesa, Vela e Motor. As outras quatro foram: Futebol de Campo, Handebol, Luta Livre e Pentatlo Moderno. Já a categoria Internacional apresenta apenas o Nado Sincronizado com 100,00%, enquanto que no ano anterior houveram seis modalidades que tiveram todos os atletas contemplados nesse nível de bolsa: *Badminton*, Beisebol e *Softbol*, Handebol, Hóquei sobre a Grama, Pólo Aquático, Vôlei e por fim Vôlei de Praia.

A categoria Nacional apresenta a maior quantidade de esportes diversos. Um fato interessante de se mencionar é que no Hóquei sobre a Grama todos os atletas beneficiados foram em nível Nacional, diferentemente de 2005 que 100% dos esportistas estavam enquadrados na bolsa Internacional. Almejando o fim da análise das categorias, tem-se na Estudantil uma redução. Foram contempladas apenas cinco modalidades: Atletismo, Handebol, Judô, Natação e Vôlei, todas estas fazem parte das Olimpíadas Escolares. A tabela a seguir mostra tal relação em termos globais:

Ano	Olímpica	Diferença Olímpica	Internacional	Diferença Internacional	Nacional	Diferença Nacional	Estudantil	Diferença Estudantil
2005	2,84%	-	42,19%	-	33,47%	-	21,50%	-
2006	5,80%	+2,96%	39,31%	-2,88%	29,55%	-3,92%	25,33%	+3,83%

Tabela 6: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.

Observa-se que houve um pequeno aumento de beneficiados com o programa na categoria Olímpica 2,96%, entre um ano e outro, compreendendo 5,80% do total. Tal fato se respalda em questões temporais e burocráticas, pois, o ano de 2006 é o segundo após um ciclo Olímpico, provavelmente os bolsistas que participaram das Olimpíadas

²⁹ Considerado um esporte violento e terminantemente vetado sua prática para as mulheres no início do século XX. Aos poucos elas (mesmo desafiando preceitos morais que respaldavam as interdições em certas práticas esportivas, como a perda da feminilidade) foram adentrando nestes desportos e conquistando competições de níveis nacionais, participação Internacional em eventos esportivos e Olímpicos. No caso da modalidade do Futebol de Campo (que foi terminantemente proibido ser praticado por mulheres) teve a sua inserção em Jogos Olímpicos no ano 1996 que aconteceu em Atlanta. (GOELLNER, 2005)

de Atenas (2004) não conseguiram se inscrever para a categoria de bolsa Olímpica quando aberto o edital para inscrição. Relativo às outras categorias de bolsa, uma melhor distribuição pode ser observada. O nível Internacional sobrepõe-se ainda sobre os demais com 39,31%; porém, com um pequeno decréscimo de 2,88%. A categoria Nacional se encontra em segundo lugar (29,55%), contudo, também apresentou um declínio de bolsistas totais de 3,92%. Por fim, o nível Estudantil repercutiu um aumento de beneficiados com, 3,83%, constituindo o terceiro lugar (25,33%).

Conclui-se que há uma hierarquia na disposição das bolsas, na qual, a Internacional segue à frente da Nacional, Estudantil e Olímpica. A tabela a seguir apresenta os dados gerais para cada sexo, estabelecendo um comparativo entre os anos:

Ano	Feminino	Diferença Feminina	Masculino	Diferença Masculina
2005	40,57%	-	59,43%	-
2006	41,95%	+1,38%	58,05%	-1,38%

Tabela 7: Comparação entre anos dos totais por sexo.

Nesta tabela pode-se reparar que o sexo feminino, com 41,95%, destoa em menor número comparado ao masculino, com 58,05%, contudo houve um crescimento para o sexo feminino relativo ao ano anterior de 1,38%. Neste ano o número de bolsistas foi menor em relação ao anterior, sendo assim, a diferença entre sexos mantém-se relativamente estável e proporcional.

A próxima tabela mostra as modalidades esportivas distribuídas por regiões do país:

Modalidade Esportiva	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Total
Atletismo	1,19%	7,14%	14,29%	46,43%	30,95%
Badminton	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Beisebol e Softbol	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Boxe	0,00%	25,00%	0,00%	75,00%	0,00%
Canoagem	0,00%	18,75%	6,25%	43,75%	31,25%
Ciclismo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Esgrima	0,00%	0,00%	0,00%	42,86%	57,14%
Futebol de Campo	0,00%	0,00%	0,00%	75,00%	25,00%
Ginástica Artística	0,00%	0,00%	0,00%	75,00%	25,00%
Ginástica de Trampolim	0,00%	0,00%	0,00%	66,67%	33,33%
Ginástica Rítmica	0,00%	0,00%	0,00%	80,00%	20,00%

Handebol	0,00%	36,84%	0,00%	52,63%	10,53%
Hipismo	0,00%	0,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Hóquei sobre a Grama	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Judô	6,98%	39,53%	16,28%	27,91%	9,30%
Levantamento de Peso	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Luta Greco-Romana	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Luta Livre	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Nado Sincronizado	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Natação	0,00%	20,00%	20,00%	46,67%	13,33%
Pentatlo Moderno	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Pólo Aquático	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Remo	0,00%	0,00%	12,50%	62,50%	25,00%
Saltos Ornamentais	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Taekwondo	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	40,00%
Tênis de Mesa	0,00%	0,00%	10,00%	80,00%	10,00%
Tiro com Arco	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Tiro Esportivo	0,00%	22,22%	0,00%	55,56%	22,22%
Triátlon	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Vela e Motor	0,00%	21,05%	0,00%	68,42%	10,53%
Vôlei	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Total geral	1,06%	11,35%	7,12%	62,01%	18,47%

Tabela 8: Porcentagens dos bolsistas para a variável “regiões” por modalidades esportivas.

A região Norte teve apenas duas modalidades contempladas em 2006: Judô e Atletismo, em vista disso, há a necessidade de se entender porque a região não logrou maior crescimento, apesar de que o ano de 2006 teve um número absoluto de bolsas menor que o ano anterior.

Pode-se observar na tabela acima que a modalidade esportiva Pentatlo Moderno, que em 2005 apresentava a região Nordeste como predominante, em seu segundo ano contempla 100% na região Sudeste. Será que tal resultado não revela uma indicação para a ocorrência do êxodo dos atletas de regiões menos desenvolvidas para mais desenvolvidas?

O extrato da tabela a seguir relata os valores dos totais gerais para as regiões em cada ano:

Ano	Norte	Diferença Norte	Nordeste	Diferença Nordeste	Centro-Oeste	Diferença Centro-Oeste	Sudeste	Diferença Sudeste	Sul	Diferença Sul
-----	-------	-----------------	----------	--------------------	--------------	------------------------	---------	-------------------	-----	---------------

2005	1,22%	-	11,16%	-	5,68%	-	62,47%	-	19,47%	-
2006	1,06%	-0,16%	11,35%	+0,19%	7,12%	+1,44%	62,01%	-0,47%	18,47%	-1,00%

Tabela 9: Comparação entre anos dos totais por regiões.

A região Norte com 1,06% manteve uma distribuição similar ao ano anterior que apresentou 1,22% do total. Houve um aumento para a região Centro-Oeste de 1,44% em relação ao ano anterior, com 7,12% do total. A região Sul perdeu em 2006 uma pequena porcentagem de bolsistas 1,00%. As regiões Nordeste e Sudeste apresentaram variações mínimas, mantendo-se proporcionais ao ano de 2005.

O ano de 2006 é emblemático em dois aspectos: apresentou uma variação no total de bolsistas patrocinados pelo programa menor em relação ao ano anterior, e em segundo instante a análise das regiões implica uma questão de difícil esclarecimento relativo às razões inerentes ao programa.

Ano de 2007

A listagem de concessão das bolsas para este ano apresentou um aumento que não houve em 2006, foram 569 bolsas a mais para 2007, como mostra a tabela a seguir:

Ano	Total de Bolsas	Diferença Bolsas
2005	493	-
2006	379	-114
2007	948	+ 569

Tabela 10: Distribuição amostral por ano e sua diferença.

A distribuição do gráfico abaixo mostra a quantidade de bolsistas contemplados para o ano de 2007 por cada modalidade esportiva. Repare que há 32 destas beneficiadas, com destaque para o Hóquei sobre a Grama que não está agremiado neste ano porque não houve nenhum atleta contemplado. As modalidades que voltam a ter atletas subsidiados pelo programa relativo ao ano anterior são: Basquetebol, Tênis e Vôlei de Praia.

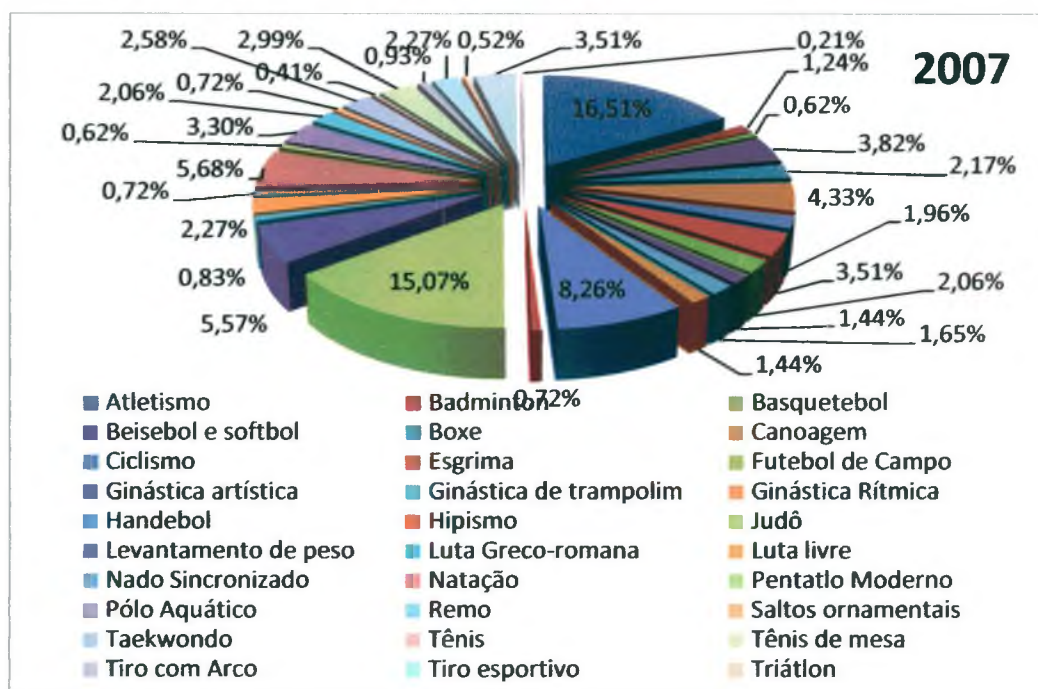


Gráfico 3: Gráfico em setores para a variável “modalidade esportiva” apresentada por ano.

A modalidade Atletismo perdeu com relação aos anos anteriores o elevado percentual de bolsistas em relação às outras modalidades (2,69% em 2005, e 5,65% para 2006), contudo, mantém-se hegemônica com 16,51% do total geral. Com pequena diferença o Judô que obteve um aumento comparado a 2006 de 3,72% e 2,90% de 2005, se mantém na segunda colocação com 15,07% do total geral de atletas subsidiados. Em terceiro verifica-se o crescimento do Handebol que até o presente momento não possuía muitos bolsistas a ponto de destacar-se em relação aos outros, com 8,26%, descartando o Beisebol e *Sofibol* desta posição e colocando-os para o quarto lugar com 3,82%.

A modalidade de Vôlei de Praia ficou em último lugar, igual a 0,21%. O Tênis segue como penúltimo com 0,41% e Triatlon sendo antepenúltimo com 0,52%. Vê-se que tais modalidades são fortemente patrocinadas no país, o que respalda o fato da procura de poucos atletas pela subvenção.

A tabela abaixo mostra a distribuição por sexo e categorias de bolsa para cada modalidade esportiva, sendo relevante considerar os anos anteriores:

Modalidade Esportiva	Feminino	Masculino	Olimpico	Internacional	Nacional	Estudantil
Atletismo	46,25%	53,75%	3,13%	23,13%	17,50%	56,25%
Badminton	50,00%	50,00%	0,00%	25,00%	75,00%	0,00%

Basquetebol	50,00%	50,00%	0,00%	33,33%	0,00%	66,67%
Beisebol e <i>Softbol</i>	13,51%	86,49%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Boxe	19,05%	80,95%	9,52%	23,81%	66,67%	0,00%
Canoagem	38,10%	61,90%	0,00%	57,14%	42,86%	0,00%
Ciclismo	47,37%	52,63%	5,26%	42,11%	52,63%	0,00%
Esgrima	32,35%	64,71%	5,88%	50,00%	44,12%	0,00%
Futebol de Campo	100,00%	0,00%	55,00%	45,00%	0,00%	0,00%
Ginástica Artística	0,00%	100,00%	0,00%	35,71%	64,29%	0,00%
Ginástica de Trampolim	56,25%	43,75%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Ginástica Rítmica	100,00%	0,00%	0,00%	85,71%	14,29%	0,00%
Handebol	41,25%	58,75%	5,00%	80,00%	10,00%	5,00%
Hipismo	14,29%	85,71%	0,00%	42,86%	57,14%	0,00%
Judô	45,21%	54,79%	3,42%	39,04%	17,12%	40,41%
Levantamento de Peso	24,07%	75,93%	0,00%	51,85%	48,15%	0,00%
Luta Greco-Romana	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Luta Livre	50,00%	50,00%	4,55%	22,73%	72,73%	0,00%
Nado Sincronizado	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Natação	43,64%	56,36%	1,82%	3,64%	7,27%	87,27%
Pentatlo Moderno	33,33%	66,67%	16,67%	66,67%	16,67%	0,00%
Pólo Aquático	59,38%	40,63%	0,00%	78,13%	21,88%	0,00%
Remo	45,00%	55,00%	5,00%	50,00%	45,00%	0,00%
Saltos Ornamentais	42,86%	57,14%	14,29%	28,57%	57,14%	0,00%
<i>Taekwondo</i>	52,00%	48,00%	0,00%	12,00%	88,00%	0,00%
Tênis	50,00%	50,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
Tênis de Mesa	51,72%	48,28%	6,90%	6,90%	34,48%	51,72%
Tiro com Arco	33,33%	66,67%	0,00%	44,44%	55,56%	0,00%
Tiro Esportivo	27,27%	72,73%	0,00%	40,91%	59,09%	0,00%
Triatlon	20,00%	80,00%	0,00%	80,00%	20,00%	0,00%
Vela e Motor	29,41%	70,59%	5,88%	35,29%	58,82%	0,00%
Vôlei de Praia	50,00%	50,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Total geral	42,31%	57,59%	4,02%	22,70%	37,87%	35,40%

Tabela 11: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.

Nota-se que dentro da distribuição por categorias de bolsas o Futebol de Campo se diluiu em outros níveis (antes beneficiado apenas na categoria Olímpica). Este fato salientado para o Futebol de Campo se reflete em outras modalidades esportivas, suscitando uma questão: Será que tais esportes que apresentam uma diluição gradual anual para as categorias de bolsa estão contemplando mais atletas e estes mudando de categoria (mais elevadas)? Talvez em um futuro estudo seja possível responder através dos dados.

Pode-se observar analisando os sexos que há modalidades que apresentam apenas atletas do feminino, são elas: a Ginástica de Trampolim, o Pólo Aquático, o *Taekwondo* e Tênis de Mesa, além do Nado Sincronizado e Ginástica Rítmica que são modalidades mormente praticadas por mulheres. Maior foi o número de bolsistas equivalentes entre os sexos: *Badminton*, Basquetebol, Luta Livre, Tênis e Vôlei de Praia. Há que se observar que o Boxe perdeu neste ano o controle absoluto de beneficiados do sexo feminino, em que se vê que 80,95% são de bolsistas do sexo masculino. Percebe-se que o total para o sexo é de 99,90%, tal resultado se deve ao fato de que neste ano foram abarcados 0,10% de atletas da categoria “indefinido”. A tabela a seguir apresenta a evolução por ano para cada sexo:

Ano	Feminino	Diferença Feminina	Masculino	Diferença Masculina
2005	40,57%	-	59,43%	-
2006	41,95%	+1,38%	58,05%	-1,38%
2007	42,31%	+0,36%	57,59%	-0,46%

Tabela 12: Comparação entre anos dos totais por sexo.

Observa-se uma progressão positiva para o sexo feminino que aumentou 1,74% desde o ano de 2005. Ao passo que o sexo masculino tem-se cada vez mais reduzido. Percebe-se que há uma tendência para um equilíbrio entre ambos. Assim como, é plausível de se afirmar que há uma maior inserção das mulheres no programa “Bolsa-Atleta”. A próxima tabela revela a distribuição das categorias de bolsa anuais:

Ano	Olimpica	Diferença Olímpica	Internacional	Diferença Internacional	Nacional	Diferença Nacional	Estudantil	Diferença Estudantil
2005	2,84%	-	42,19%	-	33,47%	-	21,50%	-
2006	5,80%	+2,96%	39,31%	-2,88%	29,55%	-3,92%	25,33%	+3,83%
2007	4,02%	-1,78%	22,70%	-16,61%	37,87%	+8,32%	35,40%	+10,07%

Tabela 13: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.

Há que se comentar sobre o aumento no número de bolsistas total para a categoria Nacional, que foi maior este ano com 37,87%. Também houve uma redução para a bolsa Internacional que compreendeu 22,70% apenas. No ano anterior a diferença entre ambas as categorias era de 9,76% para o nível Internacional, com este

configurando ainda com o maior número de contemplados. Enquanto que houve a reversão de posições no *ranking* de categorias que detém mais bolsas, em que o nível Nacional se encontra com 15,17% de diferença para o segundo lugar, no caso, a categoria Internacional. A categoria Estudantil também apresentou um aumento de 10,07% relativo a 2006. A bolsa para este ano que não apresentou crescimento algum foi Olímpica (em termos generalizados, porém ao se comparar os esportes contemplados em 2005 e 2006, obter-se-á demasiado crescimento, cinco modalidades contempladas a mais comparado ao primeiro ano, e duas sobre o segundo). Por fim a nova configuração de categorias foi: Nacional, Internacional, Estudantil e Olímpica.

O número de bolsistas contemplados este ano foi maior se comparado aos anos anteriores, o escopo da quantidade de bolsistas contemplados para 2007, foi discriminado e justificado na metodologia, na qual, apresenta a escolha para o total absoluto de 1.075 atletas apresentados na listagem do Ministério do Esporte, sendo que deste valor 969 representam os bolsistas integrantes desta pesquisa. Aqui se tem um corpulento aumento se comparado ao ano anterior, onde 590 bolsistas foram contemplados a mais. Nota-se uma expansão do programa com maior concorrência pelo benefício. Pode-se observar que quase o total de contemplados refere-se ao desporto Olímpico, o que se pode afirmar que outros esportes e até mesmo o desporto Paraolímpico ficaram com menos beneficiados.

Uma hipótese que emerge do assunto relatado acima é que a subvenção pode ter se configurado como um fomento para que mais atletas procurassem melhorar seu desempenho (em um esforço descomunal) e assim preencher os critérios para angariar tal subsídio.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das modalidades esportivas e regiões do país:

Modalidade Esportiva	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Atletismo	1,88%	16,88%	8,13%	40,63%	32,50%
<i>Badminton</i>	0,00%	0,00%	0,00%	91,67%	8,33%
Basquetebol	0,00%	33,33%	0,00%	50,00%	16,67%
Beisebol e <i>Sofibol</i>	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Boxe	0,00%	9,52%	4,76%	85,71%	0,00%
Canoagem	0,00%	23,81%	0,00%	28,57%	47,62%
Ciclismo	0,00%	0,00%	26,32%	15,79%	57,89%

Esgrima	0,00%	0,00%	0,00%	47,06%	52,94%
Futebol de Campo	5,00%	0,00%	0,00%	90,00%	5,00%
Ginástica Artística	0,00%	0,00%	7,14%	71,43%	21,43%
Ginástica de Trampolim	0,00%	0,00%	6,25%	75,00%	18,75%
Ginástica Rítmica	0,00%	14,29%	7,14%	14,29%	64,29%
Handebol	1,25%	20,00%	1,25%	55,00%	22,50%
Hipismo	0,00%	0,00%	0,00%	85,71%	14,29%
Judô	7,53%	21,92%	10,96%	47,26%	12,33%
Levantamento de Peso	0,00%	0,00%	0,00%	98,15%	1,85%
Luta Greco-Romana	0,00%	12,50%	12,50%	50,00%	25,00%
Luta Livre	0,00%	0,00%	4,55%	77,27%	18,18%
Nado Sincronizado	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Natação	7,27%	27,27%	20,00%	34,55%	10,91%
Pentatlo Moderno	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%
Pólo Aquático	0,00%	0,00%	6,25%	93,75%	0,00%
Remo	0,00%	0,00%	0,00%	85,00%	15,00%
Saltos Ornamentais	0,00%	0,00%	14,29%	85,71%	0,00%
Taekwondo	0,00%	4,00%	36,00%	24,00%	36,00%
Tênis	0,00%	0,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Tênis de Mesa	10,34%	10,34%	20,69%	34,48%	24,14%
Tiro com Arco	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Tiro Esportivo	0,00%	13,64%	9,09%	45,45%	31,82%
Triatlon	0,00%	0,00%	20,00%	60,00%	20,00%
Vela e Motor	0,00%	14,71%	2,94%	64,71%	17,65%
Vôlei de Praia	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Total geral	2,37%	12,59%	7,74%	56,35%	20,95%

Tabela 14: Porcentagens dos bolsistas para a variável “regiões” por modalidades esportivas.

Observa-se que a modalidade Atletismo apresentou uma variação de 6,16% de bolsistas a menos para a região Centro-Oeste e um maior crescimento da região Nordeste que ganhou 9,74% de atletas beneficiados.

Alguns aspectos relevantes que esta tabela apresenta: a perda da hegemonia da região Sul para a modalidade de Ciclismo, que dantes detivera 100,00% dos bolsistas. Esta permanece ainda com a maior quantidade de bolsistas, porém com distribuição para as outras regiões. A Ginástica Rítmica que até então possuía o maior número de atletas na região Sudeste passou para a região Sul. Pentatlo Moderno encontra-se empatado entre as regiões Nordeste e Sudeste. *Taekwondo* com 36,00% para a região Centro-Oeste. E por fim o Vôlei de Praia com maior quantidade de bolsistas na região Sudeste, e não no Sul como no ano anterior. A tabela a seguir apresenta a configuração das regiões para o total geral de cada ano analisado:

Ano	Norte	Diferença Norte	Nordeste	Diferença Nordeste	Centro-Oeste	Diferença Centro-Oeste	Sudeste	Diferença Sudeste	Sul	Diferença Sul
2005	1,22%	-	11,16%	-	5,68%	-	62,47%	-	19,47%	-
2006	1,06%	-0,16%	11,35%	+0,19%	7,12%	+1,44%	62,01%	-0,47%	18,47%	-1,00%
2007	2,37%	+1,32%	12,59%	+1,24%	7,74%	+0,62%	56,35%	-5,66%	20,95%	+2,48%

Tabela 15: Comparação entre anos dos totais por regiões.

Comparado ao ano anterior não houve nenhuma mudança significativa na distribuição de atletas, a região Norte alterou apenas 1,36%. O Nordeste cresceu apenas 1,24%. O Centro-Oeste aumentou apenas 0,62% (o menor aumento relatado até agora), a região Sudeste reduziu 5,66%, provavelmente distribuída neste pequeno aumento das outras regiões. E a região Sul teve um aumento de 2,48%.

Pode-se afirmar que desde o ano que o programa fora instaurado, este é o primeiro em que se pode observar um insigne crescimento. E também uma linha de tendência para a demarcação territorial dos atletas, bem como, da distribuição por categorias de bolsa e diferença entre os sexos.

Ano de 2008

É relevante destacar o crescimento que a partir de 2007 começou a ser observado no programa, pois, em 2008 há a concessão de 3.313 bolsas. A tabela a seguir apresenta o total destas captadas neste recorte de pesquisa do esporte Olímpico:

Ano	Total de Bolsas	Diferença Bolsas
2005	493	-
2006	379	-114
2007	948	+569
2008	1374	+426

Tabela 16: Distribuição amostral por ano e sua diferença.

Observe que houve uma redução na diferença entre bolsas comparadas ao ano anterior, tal fato se deve por 2006 ter contemplado menos atletas, ou seja, por este motivo 2007 apresenta mais bolsas na diferença para o ano anterior. Contudo, ainda

assim, apresentou crescimento. A totalidade de modalidades contempladas no programa para este ano foi de 35.

O gráfico a seguir mostra os bolsistas destes esportes distribuídos para este ano:

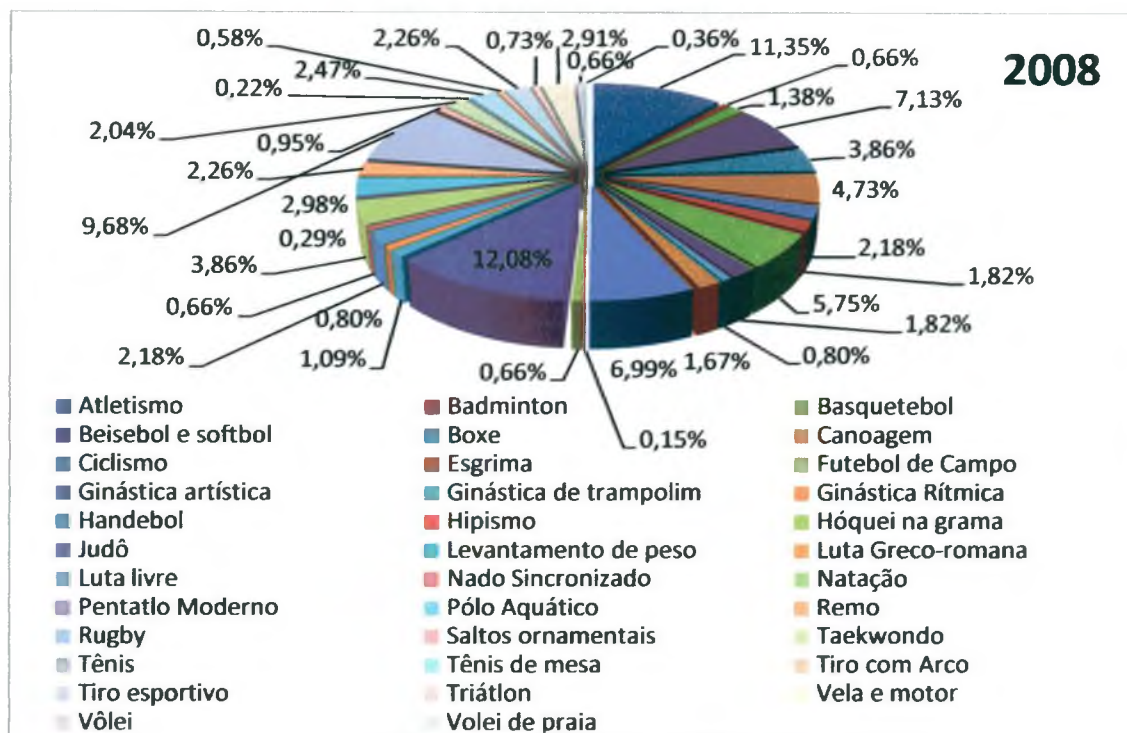


Gráfico 4: Gráfico em setores para a variável “modalidade esportiva” apresentada por ano.

Destaca-se que o Atletismo perdeu sua hegemonia, apresentava o maior número de atletas contemplados desde 2005, compreendendo este ano apenas 11,35% do total geral passando para o segundo lugar. Em primeiro ficou o Judô com 12,08%. Configura-se uma pequena diferença entre ambos de 0,73%. Sabe-se que tal modificação deve-se ao fato do ano de 2008 apresentar um número elevado de atletas “sem notícias”, cujo Atletismo se mostrou complementando esta tabela. Tal fato justifica-se porque dentro da fonte de pesquisa o Ministério do Esporte encaminhou a diferenciação da modalidade Paraolímpica do Judô, no caso, o Judô Para Cegos, porém, o Atletismo não apresenta designação para seu para-desporto. O *Rugby* segue em terceiro lugar com 9,68%, retirando o Handebol desta colocação. Lembra-se que as modalidades Beisebol e *Softbol* vigoraram como esportes Olímpicos até este ano, e mantiveram-se em quarto com 7,13%, e a modalidade Handebol que acabou por completar o quinto lugar 6,99%.

Hipismo encontrou-se como última modalidade esportiva com 0,15%, retirando o Vôlei de Praia desta colocação. Em relação ao Hipismo levanta-se a seguinte questão: se sua Confederação não recebe patrocínio que não seja pela “Lei de Incentivo ao Esporte”, não é no mínimo estranho que não apresente uma grande quantia de atletas, contemplados? O Hipismo se configura em um esporte “distinto” dos demais por envolver grandes despesas aos seus praticantes. O fato de não apresentar muitos bolsistas não se respalda pela presença de um patrocínio forte para a Confederação como ocorre em outras modalidades. Acredita-se que tal questão pode estar relacionada por este esporte ser cercado de grupos sociais abastados o que pode contribuir para os atletas (sendo eles pertencentes a estes grupos ou não), não buscarem esta subvenção governamental. O Tênis se apresenta em penúltimo, mantendo-se na mesma posição do ano anterior, com uma pequena porção de bolsistas no total 0,22%, também possui uma configuração distinta igual ao Hipismo. Por fim, o Pentatlo Moderno deslocando o triatlão desta colocação, ficou em antepenúltimo com menor concentração de bolsas 0,28%, este provavelmente reduziu a quantidade de bolsas por desempenho esportivo.

A tabela a seguir apresenta uma dispersão dos atletas por sexo, e categoria de bolsa:

Modalidade Esportiva	Feminino	Masculino	Olimpica	Internacional	Nacional	Estudantil
Atletismo	38,73%	51,45%	2,89%	13,29%	56,07%	17,92%
<i>Badminton</i>	33,33%	66,67%	0,00%	33,33%	66,67%	0,00%
Basquetebol	15,79%	84,21%	0,00%	5,26%	94,74%	0,00%
<i>Beisebol e Softbol</i>	31,63%	68,37%	0,00%	13,27%	86,73%	0,00%
Boxe	43,40%	56,60%	3,77%	13,21%	83,02%	0,00%
<i>Canoagem</i>	27,69%	72,31%	0,00%	23,08%	76,92%	0,00%
Ciclismo	38,71%	58,06%	3,23%	6,45%	87,10%	0,00%
<i>Esgrima</i>	32,35%	41,18%	5,88%	20,59%	47,06%	0,00%
Futebol de Campo	100,00%	0,00%	11,39%	8,86%	79,75%	0,00%
<i>Ginástica Artística</i>	20,00%	80,00%	0,00%	16,00%	84,00%	0,00%
Ginástica de Trampolim	54,55%	45,45%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
<i>Ginástica Rítmica</i>	100,00%	0,00%	0,00%	26,09%	73,91%	0,00%
Handebol	51,04%	48,96%	6,25%	38,54%	55,21%	0,00%
Hipismo	0,00%	100,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
Hóquei sobre a Grama	44,44%	55,56%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Judô	43,98%	56,02%	1,20%	28,92%	47,59%	22,29%
Levantamento de Peso	26,67%	73,33%	0,00%	6,67%	93,33%	0,00%
<i>Luta Greco-Romana</i>	9,09%	90,91%	0,00%	9,09%	90,91%	0,00%
Luta Livre	40,00%	60,00%	3,33%	3,33%	93,33%	0,00%

Nado Sincronizado	100,00%	0,00%	0,00%	66,67%	33,33%	0,00%
Natação	36,51%	47,62%	3,17%	7,94%	47,62%	25,40%
Pentatlo Moderno	50,00%	50,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Pólo Aquático	36,59%	63,41%	0,00%	36,59%	63,41%	0,00%
Remo	29,03%	70,97%	3,23%	16,13%	80,65%	0,00%
Rúgby	18,05%	81,95%	0,00%	27,82%	72,18%	0,00%
Saltos Ornamentais	61,54%	38,46%	7,69%	7,69%	84,62%	0,00%
Taekwondo	42,86%	57,14%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Tênis	100,00%	0,00%	0,00%	33,33%	66,67%	0,00%
Tênis de Mesa	37,14%	60,00%	8,57%	11,43%	62,86%	14,29%
Tiro com Arco	22,22%	66,67%	0,00%	0,00%	88,89%	0,00%
Tiro Esportivo	25,81%	74,19%	0,00%	58,06%	41,94%	0,00%
Triatlon	40,00%	60,00%	0,00%	30,00%	70,00%	0,00%
Vela e Motor	35,00%	65,00%	5,00%	57,50%	37,50%	0,00%
Vôlei	11,11%	88,89%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Vôlei de Praia	40,00%	60,00%	0,00%	60,00%	40,00%	0,00%
Total geral	40,55%	56,69%	2,62%	21,37%	66,95%	6,30%

Tabela 17: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.

Nota-se que o *Rúgby* em seu primeiro ano no “Bolsa-A atleta” apareceu com uma quantidade de atletas maior para o sexo masculino (81,95%). O Futebol de Campo se mantém exclusivamente feminina. *Badminton* e Basquete são modalidades que anteriormente foram equiparadas para o sexo, mas, neste caso, apareceram mais atletas homens. O Boxe que no ano anterior apresentou uma quantidade para sexo feminino muito pequena, neste ano foram quase proporcionais entre feminino (43,40%) e masculino (56,60%). A Ginástica Artística está contemplada com 20,00% para as mulheres, porque no ano anterior 100,00% das bolsas foram para atletas homens. O Hipismo também se destaca com cem por cento de bolsistas homens. A Luta Greco-Romana apresenta o menor escore de bolsas para o sexo feminino (9,09%). Por fim, duas modalidades modificaram bruscamente relativo anos anteriores, o tênis apresentando 100,00% de bolsistas do sexo feminino e Pentatlo Moderno com 50% para ambos.

Ano	Feminino	Diferença Feminina	Masculino	Diferença Masculina
2005	40,57%	-	59,43%	-
2006	41,95%	+1,38%	58,05%	-1,38%
2007	42,31%	+0,36%	57,59%	-0,46%

2008	40,55%	-1,76%	56,69%	-0,90%
------	--------	--------	--------	--------

Tabela 18: Comparação entre anos dos totais por sexo.

Pode-se inferir que os bolsistas do sexo feminino apresentaram menor contingente em sua totalidade (40,55%) em relação ao sexo masculino que foi mais da metade de atletas contemplados com 56,69%. Nota-se que estes valores não concluem 100,00% (97,24%). Tal fato se deve a redução dos “atletas sem notícias” que apareceram neste ano, sendo, que para a categoria de sexo “indefinidos”, também foi deduzido 0,07%.

A tabela a seguir apresenta a evolução das categorias de bolsas³⁰ para os anos de 2005 a 2008 para o total geral:

Ano	Olimpica	Diferença Olímpica	Internacional	Diferença Internacional	Nacional	Diferença Nacional	Estudantil	Diferença Estudantil
2005	2,84%	-	42,19%	-	33,47%	-	21,50%	-
2006	5,80%	+2,96%	39,31%	-2,88%	29,55%	-3,92%	25,33%	+3,83%
2007	4,02%	-1,78%	22,70%	-16,61%	37,87%	+8,32%	35,40%	+10,07%
2008	2,62%	-1,41%	21,37%	-1,33%	66,95%	+29,08%	6,30%	-29,10%

Tabela 19: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.

A categoria Olímpica voltou a cair configurando neste ano o menor percentual. A categoria Internacional vem apresentando um grande decréscimo desde 2005, havendo com isso uma inversão lenta de sua hegemonia para a categoria Nacional que converge neste ano em 66,95% do total geral, alcançando com isso a maior concentração de bolsistas em uma categoria até este ano. Já a Estudantil modificou vertiginosamente de um ano para outro (29,10%), pois, sua quantidade total de bolsistas foi de apenas 6,30% do total.

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos atletas beneficiados pelas regiões, lembrando que este é o último ano que se tem informações sobre as Unidades Federativas dos contemplados:

³⁰ A categoria de bolsa que mostra-se interessante, para se salientar é o Futebol de Campo que desde o ano de 2006 (100,00% das bolsas concentradas no nível Olímpico), vem mostrando uma diluição para outras categorias de bolsa, que neste ano possui apenas 11,39% na categoria Olímpica; 8,86% Internacional; 79,75% fechando com a categoria Nacional.

Modalidade Esportiva	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Atletismo	2,89%	17,92%	6,36%	40,46%	22,54%
<i>Badminton</i>	0,00%	0,00%	0,00%	77,78%	22,22%
Basquetebol	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Beisebol e <i>Softbol</i>	0,00%	0,00%	4,08%	90,82%	5,10%
Boxe	5,66%	16,98%	16,98%	56,60%	3,77%
Canoagem	1,54%	12,31%	1,54%	33,85%	50,77%
Ciclismo	0,00%	0,00%	9,68%	48,39%	38,71%
Esgrima	0,00%	0,00%	0,00%	44,12%	29,41%
Futebol de Campo	1,27%	2,53%	0,00%	91,14%	5,06%
Ginástica Artística	0,00%	0,00%	0,00%	88,00%	12,00%
Ginástica de Trampolim	0,00%	0,00%	9,09%	81,82%	9,09%
Ginástica Rítmica	0,00%	4,35%	26,09%	13,04%	56,52%
Handebol	0,00%	7,29%	1,04%	39,58%	52,08%
Hipismo	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Hóquei sobre a Grama	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Judô	9,04%	22,29%	9,64%	48,19%	10,84%
Levantamento de Peso	0,00%	0,00%	0,00%	93,33%	6,67%
Luta Greco-Romana	9,09%	0,00%	0,00%	63,64%	27,27%
Luta Livre	0,00%	0,00%	6,67%	86,67%	6,67%
Nado Sincronizado	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Natação	1,59%	9,52%	6,35%	47,62%	19,05%
Pentatlo Moderno	0,00%	75,00%	0,00%	25,00%	0,00%
Pólo Aquático	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Remo	19,35%	3,23%	6,45%	48,39%	22,58%
<i>Rúgby</i>	0,00%	0,00%	0,00%	93,98%	6,02%
Saltos Ornamentais	0,00%	0,00%	7,69%	92,31%	0,00%
<i>Taekwondo</i>	0,00%	10,71%	28,57%	39,29%	21,43%
Tênis	0,00%	0,00%	33,33%	0,00%	66,67%
Tênis de Mesa	8,57%	11,43%	14,29%	54,29%	8,57%
Tiro com Arco	0,00%	11,11%	0,00%	77,78%	0,00%
Tiro Esportivo	6,45%	12,90%	12,90%	38,71%	29,03%
Triátlon	0,00%	0,00%	10,00%	60,00%	30,00%
Vela e Motor	0,00%	12,50%	2,50%	57,50%	27,50%
Vôlei	0,00%	11,11%	11,11%	77,78%	0,00%
Vôlei de Praia	0,00%	20,00%	0,00%	80,00%	0,00%
Total geral	2,69%	8,78%	5,80%	61,00%	18,97%

Tabela 20: Porcentagens dos bolsistas para a variável “regiões” por modalidades esportivas.

Observa-se que o Boxe apresentou uma diluição contemplando as cinco regiões, com o Sudeste conferindo a maior quantidade. A Canoagem apresenta uma configuração próxima ao Boxe, porém, seu predomínio se encontra no Sul. Pode-se

apontar que o Hipismo se concentrou na região Sudeste. O Hóquei sobre a Grama concentrou-se na região Sul. Por fim, o Pentatlo Moderno se mostrou novamente com contemplados (75,00%) no Nordeste.

Neste último ano de concessão com informações a respeito da Unidade Federativa pode-se afirmar a seguinte questão: Se existe o êxodo dos atletas que fazem parte do programa para outros locais, mais, especificamente a região Sudeste, não foi possível detectar, uma vez, que há uma oscilação da quantidade de bolsistas entre as regiões. Somente é possível apontar apenas a provável ocorrência. Entretanto, uma pesquisa futura que verifique nome por nome da listagem de atletas contemplados e cruze estes com as respectivas Unidades Federativas informadas a cada ano, poderá apontar a veracidade de tal hipótese, e se ainda assim esta investigação não puder fazê-lo, por conta da ambígua fonte que o Ministério do Esporte obtém estes dados, pode-se cruzar com informações oriundas das Confederações.

O mapeamento realizado apresenta uma linha tênue similar entre o campo esportivo e econômico, facilmente de se visualizar na tabela a seguir:

Ano	Norte	Diferença Norte	Nordeste	Diferença Nordeste	Centro-Oeste	Diferença Centro-Oeste	Sudeste	Diferença Sudeste	Sul	Diferença Sul
2005	1,22%	-	11,16%	-	5,68%	-	62,47%	-	19,47%	-
2006	1,06%	-0,16%	11,35%	+0,19%	7,12%	+1,44%	62,01%	-0,47%	18,47%	-1,00%
2007	2,37%	+1,32%	12,59%	+1,24%	7,74%	+0,62%	56,35%	-5,66%	20,95%	+2,48%
2008	2,69%	+0,32%	8,78%	-3,81%	5,80%	-1,94%	61,00%	+4,66%	18,97%	-1,98%

Tabela 21: Comparação entre anos dos totais por regiões.

Nesta tabela também é necessário apontar que no ano de 2008 as regiões não fecham 100,00%, com o mesmo valor ausente para sexo e categoria de bolsa (2,76%) que converge na categoria “atletas sem notícias”.

Há que se observar que existe um padrão na dispersão dos atletas mapeados. Este padrão confere com o apontamento feito no decorrer da pesquisa sobre a semelhança entre a concentração de riquezas nas regiões do país e a distribuição dos atletas, no qual ressalva-se que quanto mais rica e desenvolvida ela se apresenta mais atletas possui. Tal ponto pode ser em consideração a diversos fatores, tais como: oportunidades; infra-estrutura; investimento; diversidade de modalidades para se praticar; além do êxodo para estas regiões.

Ano de 2009

Neste ano o Ministério do Esporte contemplou 2.958 atletas com a bolsa, a pesquisa abarcou cerca de 724 deste total destes 47 conferem a categorização dos “sem notícias”. A tabela a seguir apresenta o total desta amostra e a respectiva diferença para o ano anterior:

Ano	Total de Bolsas	Diferença Bolsas
2005	493	-
2006	379	-114
2007	948	+569
2008	1374	+426
2009	724	-650

Tabela 22: Distribuição amostral por ano e sua diferença.

Nota-se a redução de bolsas para este ano, uma quantidade grande de atletas que não tiveram subvenção do programa comparado ao ano anterior. Tais declínios devem ser investigados em pesquisas futuras, para que se possa entender porque houve esta perda de investimento.

Neste ano houveram 30 modalidades contempladas. O Beisebol e *Softbol* a partir deste ano foram excluídos desta pesquisa, pois encerraram sua participação Olímpica no ano anterior. Porém, é necessário destacar que ambos não ficaram de fora do programa “Bolsa-Atleta”, porque este também fomenta esportes não olímpicos. O *Rúgby* não apresentou listagem de atletas, assim como o Vôlei (quadra e praia) e por fim, a Vela e Motor. O gráfico a seguir mostra este valor distribuído em porcentagem do total de modalidades:

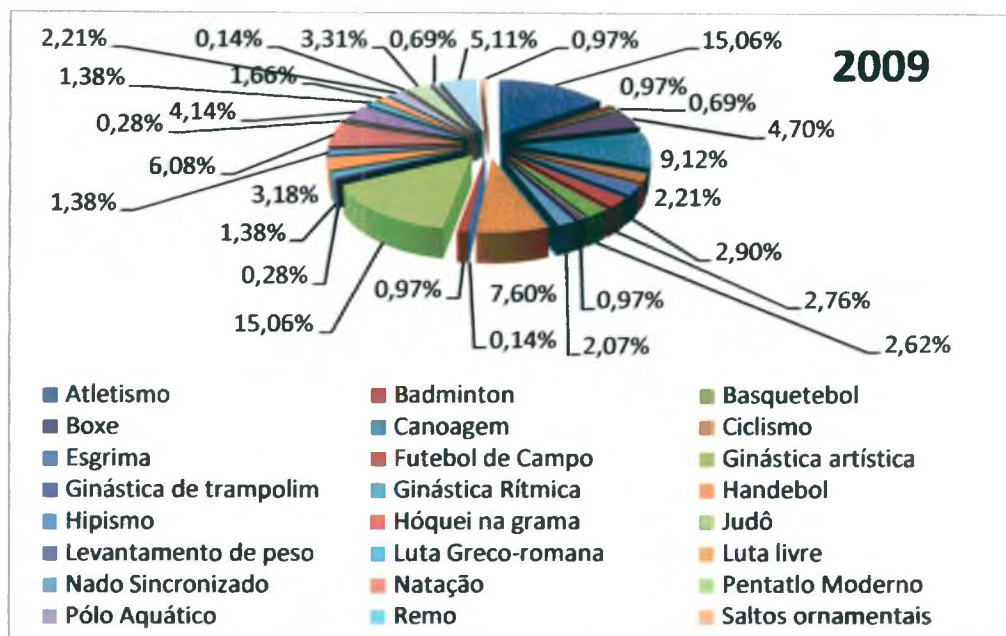


Gráfico 5: Gráfico em setores para a variável “modalidade esportiva” apresentada por ano.

Pode-se reparar que o Atletismo se encontra equiparado ao Judô (15,06%) compartilhando o primeiro lugar. Em segundo lugar se destacou a Canoagem com 9,12%, aqui se observa a primeira expansão desta modalidade dentro da “Bolsa-Atleta”. Em terceiro lugar ficou o Handebol (7,60%), galgando dois degraus na colocação geral em relação ao ano anterior.

O Hipismo e o Tênis foram os últimos com 0,14%, talvez confirmando a hipótese discriminando a respeito de estes serem esportes de elite e não necessitarem precipuamente desta subvenção. O Pentatlo Moderno e o Levantamento de Peso com 0,28% também partilhando uma posição no ranking geral com o penúltimo lugar. Por fim, o Basquetebol e Tiro com Arco se encontraram em antepenúltimo lugar (0,69%), estes se encontram pela primeira vez nas últimas colocações; a modalidade coletiva apresenta uma estrutura profissional e patrocínio forte no país, o que respalda o fato de nunca haver muitos bolsistas concorrendo pelo benefício. A tabela a seguir apresenta a distribuição das modalidades para cada categoria de bolsa e sexo:

Modalidade Esportiva	Feminino	Masculino	Olimpica	Internacional	Nacional	Estudantil
Atletismo	42,20%	57,80%	0,92%	14,68%	35,78%	48,62%
Badminton	42,86%	57,14%	0,00%	14,29%	85,71%	0,00%
Basquetebol	20,00%	80,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Boxe	47,06%	52,94%	14,71%	35,29%	50,00%	0,00%
Canoagem	25,76%	74,24%	3,03%	63,64%	33,33%	0,00%

Ciclismo	50,00%	50,00%	6,25%	12,50%	81,25%	0,00%
Esgrima	47,62%	52,38%	4,76%	47,62%	47,62%	0,00%
Futebol de Campo	95,00%	5,00%	20,00%	15,00%	65,00%	0,00%
Ginástica Artística	26,32%	73,68%	0,00%	10,53%	89,47%	0,00%
Ginástica de Trampolim	42,86%	57,14%	0,00%	42,86%	57,14%	0,00%
Ginástica Rítmica	100,00%	0,00%	20,00%	0,00%	80,00%	0,00%
Handebol	63,64%	36,36%	10,91%	45,45%	43,64%	0,00%
Hipismo	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Hóquei sobre a Grama	57,14%	42,86%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Judô	50,46%	49,54%	3,67%	28,44%	26,61%	41,28%
Levantamento de Peso	0,00%	100,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
Luta Greco-Romana	0,00%	100,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
Luta Livre	43,48%	56,52%	4,35%	43,48%	52,17%	0,00%
Nado Sincronizado	100,00%	0,00%	0,00%	30,00%	70,00%	0,00%
Natação	50,00%	50,00%	0,00%	4,55%	43,18%	52,27%
Pentatlo Moderno	50,00%	50,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Pólo Aquático	36,67%	63,33%	0,00%	60,00%	40,00%	0,00%
Remo	30,00%	70,00%	30,00%	0,00%	70,00%	0,00%
Saltos Ornamentais	50,00%	50,00%	8,33%	16,67%	75,00%	0,00%
Taekwondo	25,00%	75,00%	6,25%	6,25%	81,25%	6,25%
Tênis	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Tênis de Mesa	41,67%	58,33%	4,17%	8,33%	58,33%	29,17%
Tiro com Arco	40,00%	60,00%	0,00%	40,00%	60,00%	0,00%
Tiro Esportivo	32,43%	67,57%	5,41%	67,57%	27,03%	0,00%
Triatlon	28,57%	71,43%	0,00%	42,86%	57,14%	0,00%
Total geral	45,34%	54,66%	5,07%	30,68%	46,13%	17,67%

Tabela 23: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.

Neste ano o Ciclismo apresentou um equilíbrio entre sexos, assim como: a Natação, o Pentatlo Moderno e os Saltos Ornamentais. O Tênis permanece com 100,00% do total de bolsistas para o sexo feminino, inversamente como o Hipismo, Levantamento de Peso e Luta Greco-Romana para o masculino, contudo, estes dois últimos se encontram com esta configuração nesse ano, no anterior eles contemplavam algumas atletas do sexo feminino. Já no Futebol de Campo pela primeira vez tem um atleta masculino contemplado, este totalizando 5,00% do total deste esporte.

A tabela a seguir apresenta a comparação entre os anos para os sexos:

Ano	Feminino	Diferença Feminina	Masculino	Diferença Masculina
2005	40,57%	-	59,43%	-

2006	41,95%	+1,38%	58,05%	-1,38%
2007	42,31%	+0,36%	57,59%	-0,46%
2008	40,55%	-1,76%	56,69%	-0,90%
2009	45,34%	+4,79%	54,66%	-2,03%

Tabela 24: Comparação entre anos dos totais por sexo.

O ano de 2009 foi o primeiro ano que apresentou o maior crescimento para as mulheres dentro do programa, 4,79% de acréscimo em relação ao ano anterior, e 3,03% comparado ao ano de 2007 que até então era identificado com o maior aumento neste sexo.

A categoria Olímpica apresentou mais da metade das modalidades contempladas, dezesseis das trinta discriminadas. Nota-se que a Natação pela primeira vez apresenta uma ausência de bolsistas nesta categoria. Em contrapartida, a Canoagem, Levantamento de Peso e Tiro Esportivo passaram a ter atletas neste nível de bolsa. Por fim, a Ginástica Rítmica e *Taekwondo* ressurgem, após dois anos sem apresentarem atletas para esta categoria. Estas novidades e retornos nesta modalidade de bolsa devem-se ao fato de 2009 tratar-se de um ano de novo ciclo Olímpico, no qual, há novos atletas que buscaram a oportunidade de galgar níveis de bolsa mais elevados dentro do programa “Bolsa-Atleta”. O Estudantil teve apenas cinco modalidades: Atletismo, Judô, Natação, *Taekwondo* e Tênis de Mesa. Encontram-se com a maior concentração de bolsistas nesta categoria apenas as três primeiras, o que justifica o aumento existente para o total geral. A tabela abaixo apresenta a evolução dos níveis de bolsa para os totais por ano:

Ano	Olímpica	Diferença Olímpica	Internacional	Diferença Internacional	Nacional	Diferença Nacional	Estudantil	Diferença Estudantil
2005	2,84%	-	42,19%	-	33,47%	-	21,50%	-
2006	5,80%	+2,96%	39,31%	-2,88%	29,55%	-3,92%	25,33%	+3,83%
2007	4,02%	-1,78%	22,70%	-16,61%	37,87%	+8,32%	35,40%	+10,07%
2008	2,62%	-1,41%	21,37%	-1,33%	66,95%	+29,08%	6,30%	-29,10%
2009	5,07%	+2,45%	30,68%	+9,31%	46,13%	-20,82%	17,67%	+11,37%

Tabela 25: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.

Podem-se notar dois crescimentos. O primeiro refere-se à categoria Olímpica que cresceu 2,45% do ano anterior, tal fato respalda a grande quantidade de

modalidades destacadas no parágrafo acima. O segundo foi o nível Estudantil que retomou um crescimento que havia perdido em 2008, conivente com o que foi relatado anteriormente. A categoria Nacional teve um grande decréscimo de 20,82%, porém, mantém-se com o maior percentual de bolsistas. Por fim a Internacional que obteve o crescimento de 9,31%.

O ano de 2009 perpetuou as mesmas configurações destacadas nos anos anteriores, à hierarquia de bolsas do Nacional ao Olímpico e o leve crescimento das atletas mulheres.

Ano 2010

Neste ano o Ministério do Esporte lançou duas Portarias de concessão de bolsa: 1) A Portaria nº 22, de 03 de Março de 2011, que concedeu a bolsa para 3.008 atletas do programa Olímpico/Paraolímpico (esta alteração será abordada à frente, no panorama geral); 2) A Portaria nº 99, de 05 de Agosto de 2011, que concedeu bolsa para mais 461 atletas, deste valor apenas 31 foram contemplados no programa Olímpico/Paraolímpico. Com isso 3.039 atletas constituíram os contemplados na “Bolsa-Atleta” para este ano. Deste valor 2.067 atletas das modalidades olímpicas foram captados, havendo 93 atletas “sem notícias”.

Ano	Total de Bolsas	Diferença Bolsas
2005	493	-
2006	379	-114
2007	948	+569
2008	1374	+426
2009	724	-650
2010	2067	+1343

Tabela 26: Distribuição amostral por ano e sua diferença.

Pode-se reparar que esta é a maior diferença de concessão de bolsas entre anos, (ressalva-se que esta configuração só se deve por haver uma grande redução de bolsistas contemplados no ano anterior). Uma diferença para 2010 de 1343 bolsas em crescimento para o programa relativo ao ano passado.

O gráfico a seguir apresenta esta amostra para os 36 esportes Olímpicos contabilizados este ano. Destaque para o primeiro ano de aparecimento do Golfe e Maratona Aquática, porém esta última especula-se que seus atletas eram contemplados conjuntamente com a Natação, além do retorno de contemplados do *Rúgby*.

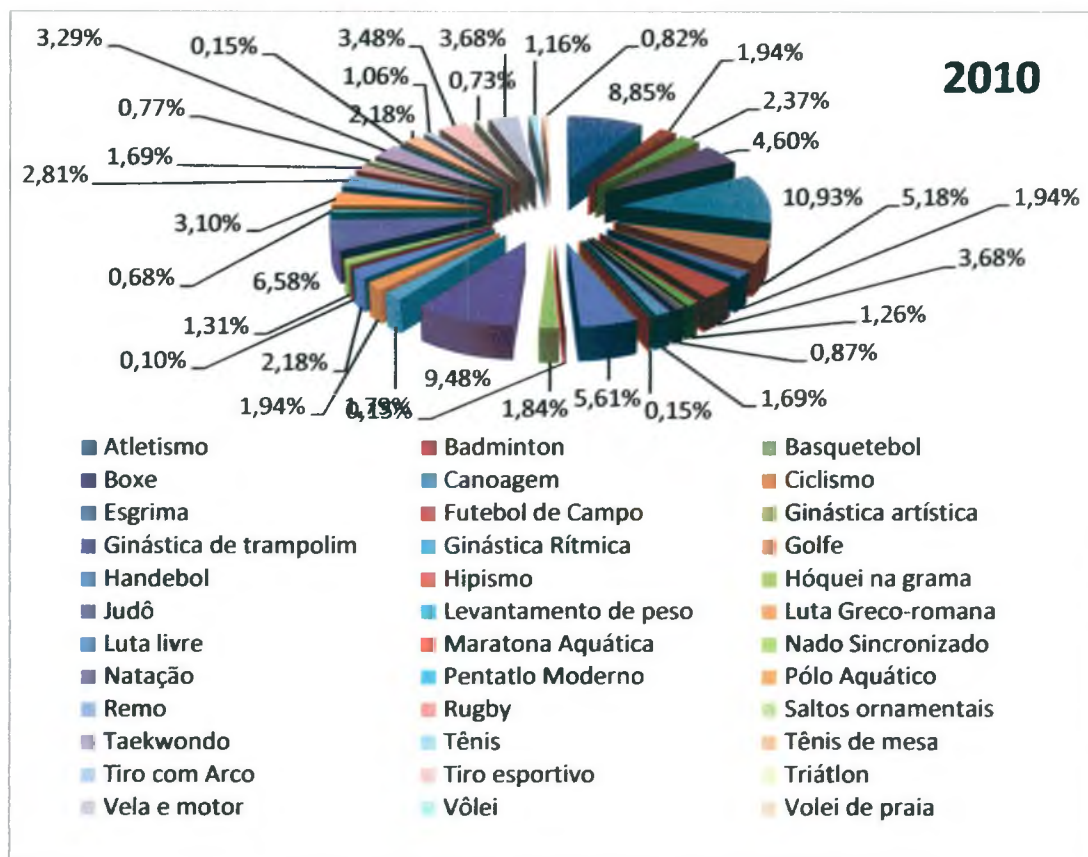


Gráfico 6: Gráfico em setores para a variável “modalidade esportiva” apresentada por ano.

Nota-se que a Canoaagem pela primeira vez almejou o primeiro lugar de bolsistas contemplados com 10,93% o que se configurou em um inédito crescimento desta modalidade no sentido de ultrapassar as modalidades mais consolidadas dentro do programa. Judô contemplou a segunda posição com 9,48% do total decrescendo 5,58%, relegando o Atletismo ao terceiro lugar que teve 8,85% de bolsistas que reduziu 6,21%.

Maratona Aquática configura o menor percentual total com 0,10% de bolsistas contemplados tornando-se o último lugar. Golfe, Hipismo e Tênis se encontram em penúltimo com 0,15%, detalhe que estas modalidades são justamente aquelas que possuem um perfil de distinção social, salientado no ano de 2008 para o Hipismo, e Tênis, mas acredita-se que o Golfe venha apresentar a mesma estruturação que estes

dentro do programa “Bolsa-“Atleta”. Por antepenúltimo com 0,68% ficou o Pentatlo Moderno.

A tabela a seguir apresenta a dispersão por sexo e por categorias de bolsa:

Modalidade Esportiva	Feminino	Masculino	Olimpica	Internacional	Nacional	Estudantil
Atletismo	36,94%	45,50%	1,35%	9,91%	45,50%	25,68%
Badminton	47,50%	52,50%	0,00%	30,00%	70,00%	0,00%
Basquetebol	44,64%	42,86%	0,00%	17,86%	66,07%	3,57%
Boxe	34,74%	65,26%	4,21%	12,63%	83,16%	0,00%
Canoagem	22,12%	77,88%	0,88%	32,74%	66,37%	0,00%
Ciclismo	32,71%	67,29%	0,93%	10,28%	88,79%	0,00%
Esgrima	30,36%	41,07%	1,79%	32,14%	37,50%	0,00%
Futebol de Campo	88,16%	11,84%	11,84%	30,26%	57,89%	0,00%
Ginástica artística	38,46%	61,54%	0,00%	11,54%	88,46%	0,00%
Ginástica de trampolim	38,89%	61,11%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Ginástica Rítmica	100,00%	0,00%	5,71%	94,29%	0,00%	0,00%
Golfe	66,67%	33,33%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Handebol	47,41%	52,59%	6,03%	22,41%	71,55%	0,00%
Hipismo	33,33%	66,67%	33,33%	33,33%	33,33%	0,00%
Hóquei sobre a Grama	47,37%	52,63%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Judô	50,00%	50,00%	4,59%	29,59%	42,35%	23,47%
Levantamento de Peso	32,43%	67,57%	2,70%	29,73%	67,57%	0,00%
Luta Greco-Romana	27,50%	72,50%	2,50%	15,00%	82,50%	0,00%
Luta Livre	35,56%	64,44%	0,00%	20,00%	80,00%	0,00%
Nado Sincronizado	96,30%	3,70%	0,00%	51,85%	48,15%	0,00%
Natação	40,13%	46,50%	1,91%	17,20%	56,69%	10,83%
Pentatlo Moderno	35,71%	64,29%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
Pólo Aquático	48,44%	51,56%	0,00%	28,13%	71,88%	0,00%
Remo	29,51%	65,57%	6,56%	1,64%	86,89%	0,00%
Rúgby	54,29%	45,71%	0,00%	71,43%	28,57%	0,00%
Saltos ornamentais	50,00%	50,00%	18,75%	43,75%	37,50%	0,00%
Taekwondo	48,53%	51,47%	2,94%	8,82%	88,24%	0,00%
Tênis	66,67%	33,33%	0,00%	66,67%	33,33%	0,00%
Tênis de Mesa	36,54%	50,00%	5,77%	7,69%	61,54%	11,54%
Tiro com Arco	36,36%	63,64%	4,55%	0,00%	95,45%	0,00%
Tiro Esportivo	33,33%	66,67%	4,17%	56,94%	38,89%	0,00%
Triatlon	40,00%	60,00%	0,00%	46,67%	53,33%	0,00%
Vela e Motor	30,26%	69,74%	7,89%	51,32%	40,79%	0,00%
Vôlei	29,17%	70,83%	0,00%	8,33%	83,33%	8,33%
Vôlei de Praia	47,06%	52,94%	0,00%	11,76%	88,24%	0,00%
Total geral	41,38%	54,31%	3,06%	24,61%	62,00%	6,02%

Tabela 27: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.

O total de atletas listados foi de 95,69%; a respectiva diferença refere-se ao contingente de bolsistas “sem notícias” categorizadas também nesta pesquisa.

Observa-se que o nível Olímpico apresentou apenas uma modalidade a mais para este ano comparado a 2009. São elas: Atletismo, Boxe, Canoagem, Ciclismo, Esgrima, Futebol de Campo (aqui cabe uma observação pertinente, pois, esta modalidade antes apresentava 100,00% para esta categoria, neste ano apenas 11,84% do total deste recebe essa bolsa), Ginástica Rítmica, Judô, Levantamento de Peso, Luta Greco-Romana, Natação, Remo, Saltos Ornamentais, *Taekwondo*, Tênis de Mesa, Tiro com Arco, Tiro Esportivo, Vela e Motor.

Nota-se que o Golfe foi contemplado 100,00% na categoria Nacional, este no momento não poderá, assim como o *Rúgby*, concorrer a uma bolsa de nível Olímpico, porém, após 2016 sabe-se que será possível galgar este nível de bolsa. O Nacional contempla quase todas as modalidades deste ano, exceto a Ginástica Rítmica.

No futebol de campo há o subsídio de 11,84% para o sexo masculino, inferindo no arcabouço dos dados os nomes dos atletas, em busca de informações para descobrir qual “clube” estes poderiam pertencer, encontrou-se que um é primeiro sargento FN que foi o capitão da equipe nos Jogos Mundiais Militares que ocorreram no ano seguinte. Deve-se considerar que o exercício de 2010 foi contemplado no ano de 2011. Seis atletas foram encontrados agremiados na equipe que representou o país nesta modalidade desta competição, outros três atletas não foi possível encontrar notícias relacionadas.

Uma modalidade que merece destaque é o Nado Sincronizado que pela primeira vez apresentou atletas contemplados para o sexo masculino, convergindo num maior percentual que o feminino com 46,50%, enquanto que as mulheres contempladas foram 40,13%. Cujo contingente beneficiado para a categoria de bolsa Olímpica refere-se estritamente ao feminino, pois não há competição a nível Olímpico para homens.

Destaca-se o Golfe por apresentar 66,67% de mulheres bolsistas neste primeiro ano na “Bolsa-Atleta”. O Judô por apresentar pela primeira vez dentro do programa uma listagem de bolsistas contemplados igual para ambos os sexos (50,00%). O *Rúgby* que retornou este ano (sem listagem em 2009) e se observa quase equilíbrio entre ambos os sexos (54,29% para o feminino; 45,71% para o masculino). Em se tratando de equivalência entre os sexos o desporto Saltos Ornamentais também apresenta 50,00%.

A Maratona Aquática apresenta 96,30% de bolsistas mulheres para seu primeiro ano. A tabela a seguir apresenta a evolução entre os sexos para os anos de concessão da bolsa:

Ano	Feminino	Diferença Feminina	Masculino	Diferença Masculina
2005	40,57%	-	59,43%	-
2006	41,95%	+1,38%	58,05%	-1,38%
2007	42,31%	+0,36%	57,59%	-0,46%
2008	40,55%	-1,76%	56,69%	-0,90%
2009	45,34%	+4,79%	54,66%	-2,03%
2010	41,38%	-3,96%	54,31%	-0,35%

Tabela 28: Comparação entre anos dos totais por sexo.

Nota-se que ambos os sexos apresentaram um declínio, 3,96% para o feminino e 0,35% para o masculino. Houve uma perda razoável de mulheres, mas insignificante de homens. Mantendo-se a linha de tendência em ambos. Especula-se que estes 4,31% são referentes aos atletas “sem notícias”, além do desconto que deve ser feito para os atletas “indefinidos”, cujo sexo não foi possível ser discriminado, equivalente a 0,06% para este ano.

A tabela a seguir apresenta a evolução por ano das categorias de bolsa:

Ano	Olimpica	Diferença Olímpica	Internacional	Diferença Internacional	Nacional	Diferença Nacional	Estudantil	Diferença Estudantil
2005	2,84%	-	42,19%	-	33,47%	-	21,50%	-
2006	5,80%	+2,96%	39,31%	-2,88%	29,55%	-3,92%	25,33%	+3,83%
2007	4,02%	-1,78%	22,70%	-16,61%	37,87%	+8,32%	35,40%	+10,07%
2008	2,62%	-1,41%	21,37%	-1,33%	66,95%	+29,08%	6,30%	-29,10%
2009	5,07%	+2,45%	30,68%	+9,31%	46,13%	-20,82%	17,67%	+11,37%
2010	3,06%	-2,01%	24,61%	-6,08%	62,00%	+15,87%	6,02%	-11,65%

Tabela 29: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.

Pode-se reparar que houve progresso apenas para a categoria Nacional que se encontra com 62,00% (crescimento de 15,87%). Nos níveis Olímpicos, Internacional e Estudantil houve declínio, sendo 2,01% para a primeira; 6,08% para a segunda; e 11,65% para a Estudantil. Porém, este último teve apenas uma redução porcentual, ao analisar o valor absoluto dentro da amostra se tem o aumento de 1 bolsista entre um ano

e outro. O que revela que o decréscimo não ocorreu na quantidade de beneficiados nesta categoria e sim a grande contingência de bolsas na categoria Nacional que acarretou nesta mudança percentual (a Nacional contemplou maior quantidade comparada a 2009 com uma diferença de 1004 bolsas). O mesmo caso da Estudantil ocorre para a Internacional, havendo um aumento de 309 bolsas em relação ao ano anterior mais apresentou uma respectiva redução percentual.

Este ano de 2010 apresentou uma quantidade de bolsistas maior que outros anos. Bem como, isso se refletiu no ranking geral de categorias de bolsa, onde o crescimento da categoria Nacional ficou bem marcado. Logo é necessário observar o próximo ano para averiguar se haverá a mesma configuração...

Ano de 2011

Neste ano o Ministério contemplou uma quantidade maior de bolsistas também subdividido em três publicações: 1) Portaria nº 47, de 8 de Março de 2012; contemplou 4.243 atletas do programa Olímpico/ Paraolímpico; 2) Portaria nº 154, de 22 de Junho de 2012; contemplou 146 atletas que recorreram de decisão indeferitória da concessão da Bolsa-Atleta nos termos do Parágrafo Único do Art. 14 da Portaria nº 164, de 06 de Outubro de 2011. 3) Portaria nº 219, de 18 de Setembro de 2012, que contemplou 609 atletas habilitados no programa pan-americano e não pan-americano.

Ao todo foram contemplados 4.389 atletas do programa Olímpico/Paraolímpico, no qual 3.164 são concernentes a primeira categoria e 104 encontram-se no enquadramento dos “sem notícias”. A tabela a seguir apresenta o total amostral apenas dos esportes Olímpicos de Verão.

Ano	Total de Bolsas	Diferença Bolsas
2005	493	-
2006	379	-114
2007	948	+569
2008	1374	+426
2009	724	-650
2010	2067	+1343
2011	3164	+1097

Tabela 30: Distribuição amostral por ano e sua diferença.

Pode-se observar o crescimento que houve ao longo da existência do programa, no qual este não foi contínuo, mas sim intermitente, com declínios nos anos de 2006 e 2009. Neste último ano observa-se o crescimento com o diferencial de 1.097 bolsas a mais que o ano anterior. Ao se comparar a diferença entre 2005 e 2011 último ano de dados coletados se tem uma diferença de 2.671 bolsas concedidas que conferem ao crescimento do “Bolsa-Atleta”.

O gráfico a seguir apresenta esta amostra distribuída por esportes, nota-se a mesma quantia de modalidades que o ano anterior, totalizando em 36:

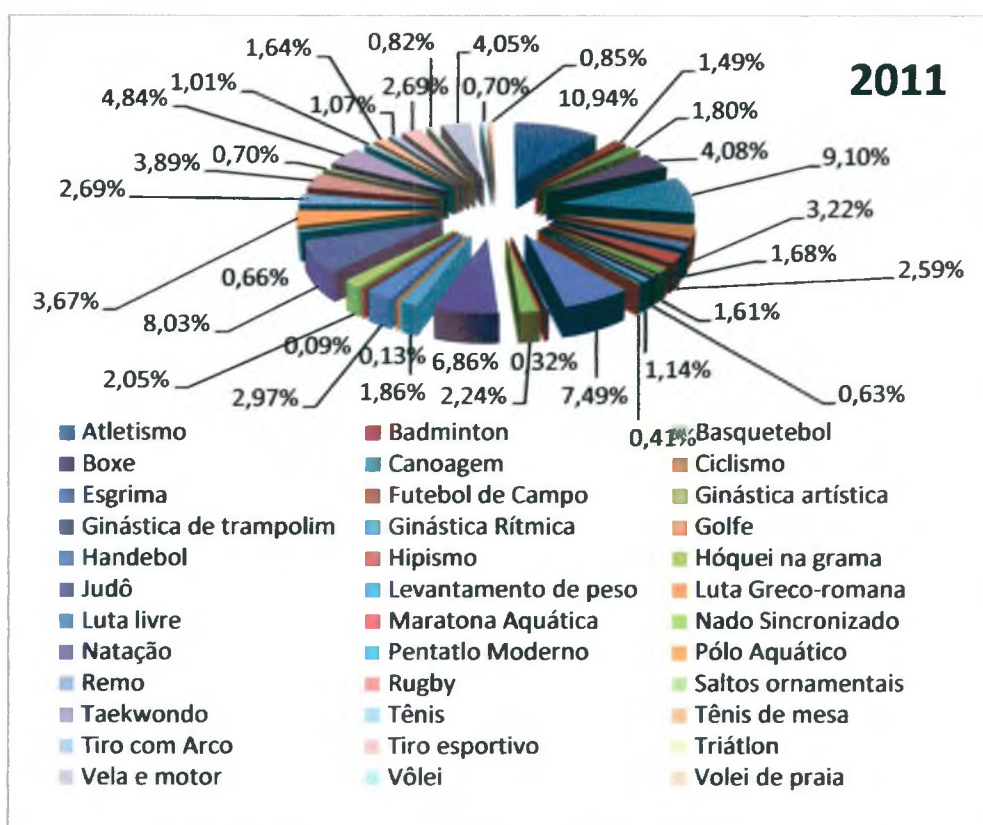


Gráfico 7: Gráfico em setores para a variável “modalidade esportiva” apresentada por ano.

O Atletismo preponderante em quase todos os anos do programa retoma o primeiro lugar com 10,94% de total em bolsistas. Na segunda colocação se encontra a Canoagem que no ano anterior tinha a maior quantidade de bolsistas com 10,93% e em 2011 passa a ter 9,10%, um decréscimo de 1,83%. A Natação relegou o Judô para a quarta posição, se apresentado com 8,03% de bolsistas, aumento observado de 1,18%,

por fim, o Judô que declinou 2,62%, apresentando este ano 6,86% do total de bolsistas. A Maratona Aquática permaneceu em último lugar com 0,09% de beneficiados, em penúltimo lugar se encontra a Luta Greco-Romana que apresentou 0,13%, por antepenúltimo confinado aos menores números do ranking ficou o Hipismo com 0,32% um pequeno crescimento comparados aos anos anteriores que este pertencia a última posição.

A tabela a seguir apresenta a distribuição por sexo e níveis de bolsa:

Modalidade Esportiva	Feminino	Masculino	Olimpico	Internacional	Nacional	Estudantil	Base
Atletismo	47,69%	52,31%	6,65%	13,29%	62,14%	7,23%	10,69%
<i>Badminton</i>	46,81%	53,19%	0,00%	46,81%	53,19%	0,00%	0,00%
Basquetebol	54,39%	45,61%	0,00%	36,84%	63,16%	0,00%	0,00%
Boxe	28,68%	71,32%	5,43%	13,95%	62,02%	0,00%	18,60%
Canoagem	24,65%	75,35%	0,69%	36,11%	60,42%	0,00%	2,78%
Ciclismo	27,45%	72,55%	1,96%	14,71%	68,63%	12,75%	1,96%
Esgrima	47,17%	52,83%	3,77%	45,28%	47,17%	0,00%	3,77%
Futebol de Campo	100,00%	0,00%	13,41%	30,49%	56,10%	0,00%	0,00%
Ginástica artística	45,10%	54,90%	11,76%	35,29%	52,94%	0,00%	0,00%
Ginástica de trampolim	55,00%	45,00%	0,00%	35,00%	65,00%	0,00%	0,00%
Ginástica Rítmica	100,00%	0,00%	2,78%	41,67%	55,56%	0,00%	0,00%
Golfe	15,38%	84,62%	0,00%	38,46%	38,46%	0,00%	23,08%
Handebol	49,79%	50,21%	4,64%	24,05%	56,54%	0,00%	14,77%
Hipismo	20,00%	80,00%	60,00%	0,00%	40,00%	0,00%	0,00%
Hóquei sobre a Grama	42,25%	57,75%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Judô	50,69%	49,31%	5,07%	24,88%	42,40%	20,74%	6,91%
Levantamento de peso	40,68%	57,63%	1,69%	10,17%	88,14%	0,00%	0,00%
Luta Greco-Romana	50,00%	50,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Luta Livre	35,11%	64,89%	0,00%	15,96%	84,04%	0,00%	0,00%
Maratona Aquática	100,00%	0,00%	66,67%	0,00%	33,33%	0,00%	0,00%
Nado Sincronizado	100,00%	0,00%	3,08%	12,31%	84,62%	0,00%	0,00%
Natação	43,31%	56,69%	5,12%	3,94%	62,60%	11,02%	17,32%
Pentatlo Moderno	42,86%	57,14%	4,76%	42,86%	52,38%	0,00%	0,00%
Pólo Aquático	40,52%	58,62%	0,00%	38,79%	61,21%	0,00%	0,00%
Remo	27,06%	72,94%	5,88%	40,00%	51,76%	0,00%	2,35%
<i>Rúgby</i>	35,77%	64,23%	0,00%	8,94%	63,41%	0,00%	27,64%
Saltos ornamentais	50,00%	50,00%	13,64%	18,18%	68,18%	0,00%	0,00%
<i>Taekwondo</i>	48,37%	51,63%	1,31%	7,19%	87,58%	3,92%	0,00%
Tênis	53,13%	46,88%	6,25%	18,75%	53,13%	0,00%	21,88%
Tênis de Mesa	42,31%	57,69%	7,69%	23,08%	61,54%	7,69%	0,00%
Tiro com Arco	29,41%	70,59%	2,94%	44,12%	47,06%	0,00%	5,88%
Tiro Esportivo	30,59%	69,41%	2,35%	40,00%	57,65%	0,00%	0,00%

Triátlon	34,62%	65,38%	3,85%	65,38%	30,77%	0,00%	0,00%
Vela e Motor	26,56%	73,44%	7,81%	45,31%	46,88%	0,00%	0,00%
Vôlei	63,64%	36,36%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
Vôlei de Praia	48,15%	51,85%	7,41%	48,15%	44,44%	0,00%	0,00%
Total geral	43,71%	56,23%	4,20%	23,83%	61,35%	3,82%	6,80%

Tabela 31: Porcentagens dos bolsistas para a variável “sexo”, bem como para a variável “categoria de bolsa”.

Pode-se notar que este ano a tabela apresenta pequenas peculiaridades como o Futebol de Campo que retorna a conceder 100,00% de bolsas apenas para o sexo feminino, o Boxe apresentou maior quantidade de bolsistas para o sexo masculino 71,32%, a Canoagem também se mantém com a maioria dos beneficiados homens 75,35%. O Golfe em seu segundo ano teve maior quantia de bolsistas homens 84,62% que no ano anterior tinha 33,33% apenas. Este é o terceiro ano que o Judô apresentou mais bolsas para mulheres (50,69%). A Luta Greco-Romana equivaleu-se entre os sexos 50,00%. Este ano abarca 0,06% de “indefinidos”. Concluindo em 99,94% do total.

Houve um grande crescimento de modalidades contempladas para a bolsa Olímpica, 26 no total, com destaque para aquelas que tiveram mais da metade em porcentagens só para esta categoria: Hipismo e Maratona Aquática. Outras 24 são: Atletismo, Boxe, Canoagem, Ciclismo, Esgrima, Futebol de Campo, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Handebol, Judô, Levantamento de Peso, Nado Sincronizado, Natação, Pentatlo Moderno, Remo, Saltos Ornamentais, *Taekwondo*, Tênis, Tênis de Mesa, Tiro com Arco, Tiro Esportivo, Triátlon, Vela e Motor, Vôlei e Vôlei de Praia. Isto se deve a abertura que se fez na Lei³¹ para atletas que recebessem patrocínios também poderem receber o auxílio, com isso, muitos atletas Olímpicos passaram a compor os subsidiados do programa.

Destaca-se também para o complemento realizado nos termos da Lei para o ano de 2011 de duas novas categorias de bolsa no programa: Bolsa-A atleta Pódio e Bolsa-A atleta Base³². Estas categorias nasceram da necessidade que se teve em respaldar

³¹ Esta modificação foi incluída no ano de 2011, pela Lei nº 12.395, de 16 de Março de 2011 que determina a nova redação da Lei 10.891 alterada pela Lei 7.802, de 12 de Setembro de 2012 que determina em seu inciso V do Art. 3º: os atletas que pleitearem a subvenção devem apresentar uma declaração respectivo ao valor recebido de patrocínio de pessoas jurídicas públicas ou privadas, bem como, implícito todo e qualquer montante recebido eventual ou regularmente, diferente do salário, como qualquer outro apoio em troca de vinculação de marca.

³² De acordo com o parágrafo 2º do Art. 1º da Lei nº 12.395, de 16 de Março de 2011, foi instituída duas novas categorias de bolsa: Base, cujo destino aos atletas que se destacarem em categorias iniciantes, a ser indicados pela entidade nacional de administração para cada desporto. Bem como, Pódio que se destina

as categorias de base do país que não estavam sendo atingidas apenas com as competições de níveis estudantis e contemplavam tal bolsa, bem como, os atletas que foram representantes do país em nível Olímpico e conseguiram almejar medalha. A bolsa Pódio não teve nenhum contemplado neste ano, porém a bolsa Base teve 12 modalidades contempladas para seu primeiro ano, foram: Atletismo, Boxe, Canoagem, Ciclismo, Esgrima, Golfe, Handebol, Judô, Natação, *Rúgby*, Tênis e Tiro com Arco. Observa-se que as modalidades que retornarão em 2016: Golfe e *Rúgby* tiveram atletas contemplados nesta categoria, provavelmente uma preocupação da parte do governo e entidades esportivas em estrear bem nestas modalidades, ou ao menos, apresentar bons resultados nesta.

A categoria Estudantil apresentou apenas 6 modalidades contempladas: Atletismo, Ciclismo, Judô, Natação, *Taekwondo* e Tênis de Mesa. A tabela a seguir apresenta a distribuição por sexos:

Ano	Feminino	Diferença Feminina	Masculino	Diferença Masculina
2005	40,57%	-	59,43%	-
2006	41,95%	+1,38%	58,05%	-1,38%
2007	42,31%	+0,36%	57,59%	-0,46%
2008	40,55%	-1,76%	56,69%	-0,90%
2009	45,34%	+4,79%	54,66%	-2,03%
2010	41,38%	-3,96%	54,31%	-0,35%
2011	43,71%	+2,33%	56,23%	+1,92%

Tabela 32: Comparação entre anos dos totais por sexo.

Neste ano houve um crescimento em ambos os sexos, o feminino com 2,33% e o masculino com 1,92%, nota-se a linha de tendência apresentada desde o primeiro ano, porém, há ainda uma predominância do sexo masculino dentro da prática esportiva. A próxima tabela mostra a dispersão por categorias de bolsa em totais gerais:

Ano	Olímpica	Diferença Olímpica	Internacional	Diferença Internacional	Nacional	Diferença Nacional	Estudantil	Diferença Estudantil	Base
-----	----------	--------------------	---------------	-------------------------	----------	--------------------	------------	----------------------	------

aos atletas de modalidades individuais Olímpicas e Paraolímpicas que estejam vinculados ao programa Bolsa-Atleta, critérios a ser definidos por parte de cada entidade nacional de administração do esporte associados aos seus respectivos Comitês Olímpico/Paraolímpico Brasileiros.

2005	2,84%	-	42,19%	-	33,47%	-	21,50%	-	-
2006	5,80%	+2,96%	39,31%	-2,88%	29,55%	-3,92%	25,33%	+3,83%	-
2007	4,02%	-1,78%	22,70%	-16,61%	37,87%	+8,32%	35,40%	+10,07%	-
2008	2,62%	-1,41%	21,37%	-1,33%	66,95%	+29,08%	6,30%	-29,10%	-
2009	5,07%	2,45%	30,68%	+9,31%	46,13%	-20,82%	17,67%	+11,37%	-
2010	3,06%	-2,01%	24,61%	-6,08%	62,00%	+15,87%	6,02%	-11,65%	-
2011	4,20%	+1,15%	23,83%	-0,78%	61,35%	-0,66%	3,82%	-2,20%	6,80%

Tabela 33: Comparação entre anos dos totais por categorias de bolsa.

Pode-se reparar que a categoria Olímpica cresceu 1,15% relativo ao ano anterior, à categoria Internacional diminuiu 0,78%, a categoria Nacional mantém-se com a maior quantidade de bolsistas com 61,35%, a categoria Estudantil foi a menor de todas com uma redução de 2,20% e o surgimento da bolsa Base teve um contingente de 6,80%, ambos os níveis (Estudantil e Base) convergem em 10,62% do total para a preparação e iniciação esportiva de rendimento do país.

Neste ano com a inserção do nível de Base a configuração hierárquica das bolsas por maiores números de beneficiados se modificou, no qual nota-se claramente que a categoria Olímpica que sempre ficava em último tornou-se antepenúltima e que a Estudantil se encontra em último, anteriormente sempre em terceiro. Esquematizando-se em ordem crescente tem-se: Estudantil, Olímpica, Base, Internacional e Nacional.

Este ano revelou características específicas em relação aos demais devido ao surgimento da bolsa de Base. Porém, apesar desta nova categoria mostrar que há uma preocupação com a preparação esportiva do país tal fato não fez o quadro se inverter. Os recursos financeiros aqui observados se destinam quase que exclusivamente ao nível de alto rendimento, no caso do programa, há uma maior atenção voltada a atletas que competem em âmbito Nacional, Internacional e por fim, galgando a competição Olímpica. Ainda há muito que se investigar sobre este quesito, contudo, esta pesquisa não abrange o tempo necessário para fazê-lo.

O próximo bloco de análise será um panorama geral de toda a pesquisa realizada com informações condensadas de todos os anos.

Panorama

A tabela a seguir detalha o total de bolsas concedidas em todo o período analisado (2005-2011) para cada modalidade esportiva, bem como para suas respectivas categorias, valores absolutos e percentuais:

Modalidades	Total	Nível de bolsa									
		Olimpica	Olimpica %	Internacional	Internacional %	Nacional	Nacional %	Estudantil	Estudantil %	Base	Base %
Atletismo	1126	42	3,73%	166	14,74%	521	46,27%	360	31,97%	37	3,29%
Badminton	126	-	0,00%	49	38,89%	77	61,11%	-	0,00%	-	0,00%
Basquetebol	149	-	0,00%	37	26,43%	96	68,57%	7	5,00%	-	0,00%
Beisebol e Softbol	202	-	0,00%	73	36,14%	129	63,86%	-	0,00%	-	0,00%
Boxe	340	20	5,88%	56	16,47%	240	70,59%	-	0,00%	24	7,06%
Canoagem	712	6	0,84%	274	38,48%	424	59,55%	-	0,00%	8	1,12%
Ciclismo	287	6	2,09%	40	13,94%	226	78,75%	13	4,53%	2	0,70%
Esgrima	204	11	5,39%	88	43,14%	103	50,49%	-	0,00%	2	0,98%
Futebol de Campo	281	48	17,08%	67	23,84%	166	59,07%	-	0,00%	-	0,00%
Ginástica Artística	167	6	3,59%	38	22,75%	119	71,26%	4	2,40%	-	0,00%
Ginástica Rítmica	143	8	5,59%	68	47,55%	58	40,56%	9	6,29%	-	0,00%
Ginástica de Trampolim	84	-	0,00%	13	15,48%	71	84,52%	-	0,00%	-	0,00%
Golfe	16	-	0,00%	5	31,25%	8	50,00%	-	0,00%	3	18,75%
Handebol	632	37	5,85%	251	39,72%	302	47,78%	7	1,11%	35	5,54%
Hípismo	35	7	20,00%	12	34,29%	16	45,71%	-	0,00%	-	0,00%
Hóquei sobre a Grama	130	-	0,00%	4	3,08%	126	96,92%	-	0,00%	-	0,00%
Judô	937	32	3,42%	287	30,63%	329	35,11%	274	29,24%	15	1,60%
Levantamento de peso	201	3	1,49%	63	31,34%	135	67,16%	-	0,00%	-	0,00%
Luta Greco-Romana	79	1	1,27%	17	21,52%	61	77,22%	-	0,00%	-	0,00%
Luta Livre	225	4	1,78%	44	19,56%	177	78,67%	-	0,00%	-	0,00%
Maratona Aquática	5	2	40,00%	2	40,00%	1	20,00%	-	0,00%	-	0,00%
Nado Sincronizado	128	2	1,56%	44	34,38%	78	60,94%	4	3,13%	-	0,00%
Natação	563	21	3,73%	48	8,53%	307	54,53%	143	25,40%	44	7,82%
Pentatlo Moderno	57	3	5,26%	31	54,39%	23	40,35%	-	0,00%	-	0,00%
Pólo Aquático	301	-	0,00%	137	45,51%	164	54,49%	-	0,00%	-	0,00%
Remo	219	14	6,39%	56	25,57%	143	65,30%	4	1,83%	2	0,91%
Rúgby	291	-	0,00%	73	25,09%	184	63,23%	-	0,00%	34	11,68%
Saltos Ornamentais	81	12	14,81%	22	27,16%	47	58,02%	-	0,00%	-	0,00%
Taekwondo	307	8	2,61%	21	6,84%	271	88,27%	7	2,28%	-	0,00%
Tênis	45	2	4,44%	11	24,44%	23	51,11%	2	4,44%	7	15,56%
Tênis de Mesa	210	17	8,10%	36	17,14%	118	56,19%	39	18,57%	-	0,00%
Tiro com Arco	96	2	2,08%	25	26,04%	67	69,79%	-	0,00%	2	2,08%
Tiro Esportivo	261	7	2,68%	138	52,87%	116	44,44%	-	0,00%	-	0,00%
Triathlon	76	1	1,32%	41	53,95%	34	44,74%	-	0,00%	-	0,00%
Vela e Motor	329	24	7,29%	160	48,63%	145	44,07%	-	0,00%	-	0,00%
Vôlei	60	-	0,00%	17	28,33%	40	66,67%	3	5,00%	-	0,00%
Vôlei de Praia	53	2	3,77%	22	41,51%	29	54,72%	-	0,00%	-	0,00%

Amostral	Olimpico	Olimpico %	Internacional	Internacional %	Nacional	Nacional %	Estudantil	Estudantil %	Base	Base %
9149	348	3,80%	2536	27,72%	5174	56,55%	876	9,57%	215	2,35%

Tabela 35: Distribuição de frequências total das bolsas concedidas para a variável “categoria de bolsa”.

Pode-se notar que o total amostral é menor, pois, 305 bolsistas foram enquadrados numa relação de atletas “sem notícias”. O total de bolsas concedidas para a categoria olímpica quase converge ao total de seu oposto, a categoria Base.

Nas categorias Estudantil e Base quando somadas apresentam 19 esportes contemplados e um total de 1091 bolsas concedidas pelo programa. Como dito anteriormente a bolsa Base foi criada com o intuito de atingir atletas de mais modalidades esportivas no programa. As categorias Internacional e Nacional foram plenamente preenchidas em todas as modalidades, comprovando que o investimento do poder público se faz principalmente sobre os atletas que estão num alto nível de competição e *performance*. Pode-se resumir tais pontos através da representação a seguir:



Figura 8: Balança do financiamento esportivo olímpico do programa “Bolsa-Atleta”.

Nota-se que neste esquema de balança se encontra favorável às categorias mais altas de bolsa. Aonde a especialização na busca por um rendimento é maior, enquanto que, as menores categorias de bolsa, aos níveis de iniciação esportiva em *performance*, estão em um patamar desfavorecido. No qual, não há um equilíbrio entre estas, ou seja, o alicerce do sistema esportivo que deveria alimentar as categorias conseguintes de bolsa não se apresenta em “peso” para reverter este quadro.

Esta relação às categorias de bolsa pode se pensar num esquema piramidal, aonde se tem um financiamento estreito para a iniciação esportiva na base da pirâmide. Seguido por uma lateral mais larga preenchida pelos atletas que foram absorvidos para uma especialização do treinamento em nível de rendimento. Já no topo da pirâmide novamente se apresenta um estreitamento, visto que contempla uma quantidade pequena de atletas que conseguem galgar o nível Olímpico, bem como alcançar um pódio neste evento esportivo. Como exemplifica o esquema abaixo:

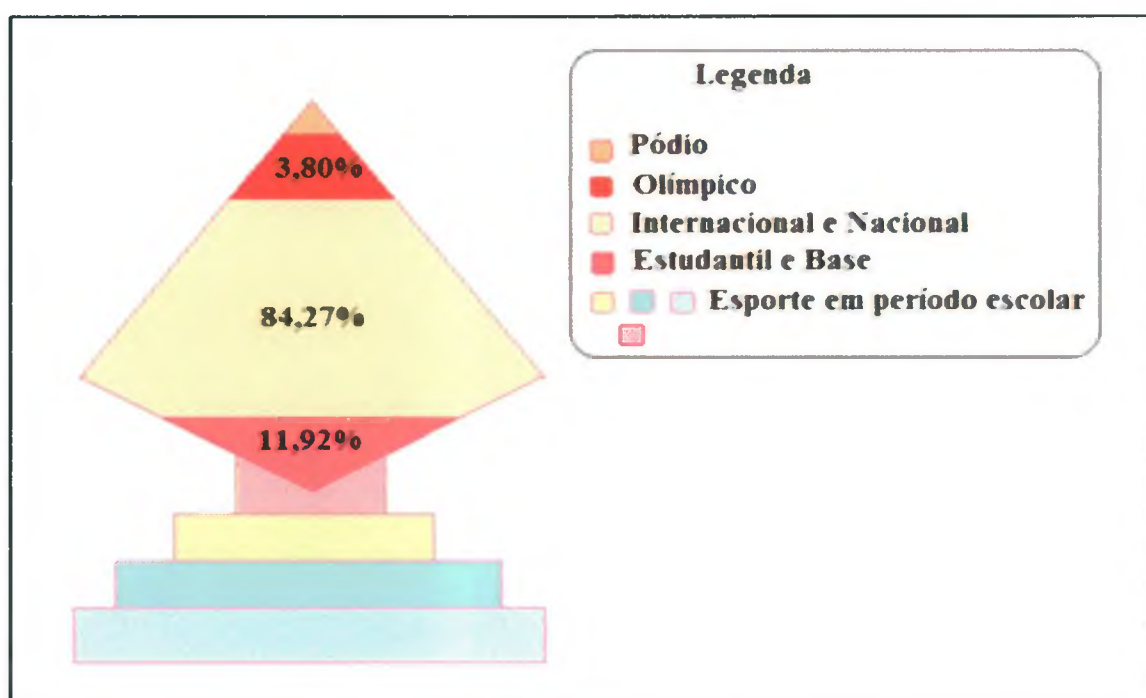


Figura 9: Diagrama do financiamento esportivo através das categorias de bolsa dos esportes olímpicos de verão contemplados no programa “Bolsa-Atleta”. (sistematizado pela autora).

É necessário apresentar o que vem a ser a pirâmide formada pelos retângulos que “alimenta” o esquema piramidal constituído pelos valores percentuais das bolsas.

Este designa o entendimento de que os atletas beneficiados nas categorias Base e Estudantil representam um enquadramento em um nível de especialização esportiva de rendimento e não são a base do esporte educacional (entendido como esporte em período de escolarização, no qual há etapas da iniciação esportiva), mas sim o topo desta conjuntura pelas quais é necessário que as crianças transponham para chegar àquele patamar.

Nota-se que tal configuração é de certa forma excludente. Como a base da pirâmide encontra-se estreita a mesma acaba por não abarcar a totalidade de modalidades olímpicas do país, apresentando um número menor de bolsistas contemplados. O fato aqui observado é consoante ao discurso justificável do Projeto de Lei da “Bolsa-Atleta” feito pelo idealizador deste programa, Agnelo Queiroz, quando o apresentou em uma sessão na Câmara dos Deputados no ano de 2000: “[...] crescimento da base da pirâmide esportiva, entretanto, é diretamente proporcional ao número de ídolos e de atletas de elite que o País possui. Desta forma, incentivando-se o desporto de rendimento, estaremos ampliando a prática de esportes em todo o Território Nacional [...]”. (BRASIL, 2001). Os dados acima mostrados indicam que anos após a implementação deste não houve modificações verificáveis como a esperada pelo então deputado.

Como visto a pirâmide esportiva brasileira na verdade tem um formato geométrico disforme, tendendo mais ao aspecto de um losango do que um piramidal. No qual o mesmo não apresenta uma base que o sustente. Acredita-se que deveria apresentar um alicerce mais largo aonde houvesse um maior investimento na iniciação esportiva ao alto nível (leia-se bolsas Estudantil e Base), para que haja uma renovação e passagem de atletas aos graus maiores de competição num alto rendimento. O sistema esportivo brasileiro ao apresentar semelhanças ao modelo exposto permite afirmar que com um alicerce estreito não há estabilidade nesta estrutura e a qualquer momento ela poderá ruir. Por este motivo é que ele não consegue manter-se em “pé”, quanto mais cumprir com as exigências que estão sendo feitas com relação às expectativas para 2016.

Em suma podem-se indagar as seguintes questões: Onde está a falha para que tantas modalidades não possuam ao menos a sua iniciação? Será que se pensa no país um sistema esportivo que possa reverter este quadro? Se o objetivo é chegar no “*top ten*” o caminho que se deve trilhar não seria outro?

Dando sequência a análise A tabela a seguir trata-se da distribuição por sexo das 37 modalidades esportivas recortadas nesta pesquisa:

Modalidades	Sexo			
	Feminino	Feminino %	Masculino	Masculino %
Atletismo	514	45,65%	612	54,35%
Badminton	56	44,44%	70	55,56%
Basquetebol	65	46,43%	75	53,57%
Beisebol e Softbol	62	30,69%	140	69,31%
Boxe	120	35,29%	220	64,71%
Canoagem	180	25,28%	532	74,72%
Ciclismo	94	32,75%	163	56,79%
Esgrima	84	41,18%	120	58,82%
Futebol de Campo	270	94,08%	17	5,92%
Ginástica Artística	53	31,74%	114	68,26%
Ginástica Rítmica	142	99,30%	1	0,70%
Ginástica de Trampolim	42	50,00%	42	50,00%
Golfe	4	25,00%	12	75,00%
Handebol	311	49,21%	321	50,79%
Hipismo	10	28,57%	25	71,43%
Hóquei sobre a Grama	57	43,85%	73	56,15%
Judô	451	48,13%	486	51,87%
Levantamento de peso	57	28,36%	143	71,14%
Luta Greco-Romana	14	17,72%	65	82,28%
Luta Livre	89	39,56%	163	72,44%
Maratona Aquática	4	80,00%	1	20,00%
Nado Sincronizado	127	99,22%	1	0,78%
Natação	253	44,94%	310	55,06%
Pentatlo Moderno	24	42,11%	33	57,89%
Polo Aquático	137	45,51%	163	54,15%
Remo	65	29,68%	154	70,32%
Rugby	87	29,90%	204	70,10%
Saltos Ornamentais	41	50,62%	40	49,38%
Taekwondo	138	44,95%	169	55,05%
Tênis	25	55,56%	20	44,44%
Tênis de Mesa	88	41,90%	122	58,10%
Tiro com Arco	30	31,25%	66	68,75%
Tiro Esportivo	79	30,27%	182	69,73%
Triatlon	26	34,21%	50	65,79%

Vela e Motor	97	29,48%	232	70,52%
Vôlei	25	41,67%	35	58,33%
Vôlei de Praia	24	45,28%	29	54,72%

Tabela 36: Distribuição de frequências total da variável “sexo” por modalidade esportiva.

Nota-se que 10 modalidades apresentam configuração similar ao total por ano para os sexos com uma diferença média de 13,26% e variação mínima de 9,43% e variação máxima de 17,65%, a saber: *Badminton*, Esgrima, Hóquei sobre a Grama, Natação, Pentatlo Moderno, *Taekwondo*, Tênis, Tênis de Mesa e Vôlei (quadra e praia). Em outros 16 esportes a quantidade de mulheres e homens é discrepante, apresentando uma diferença média de 40,10% e variação mínima de 24,04% e máxima de 64,56% para o sexo masculino em relação ao feminino. São eles: Beisebol e *Softbol*, Boxe, Canoagem, Ciclismo, Ginástica Artística, Golfe, Hipismo, Levantamento de Peso, Luta Greco-Romana, Luta Livre, Remo, *Rúgby*, Tiro com Arco, Tiro Esportivo, Triátlon, Vela e Motor. Enquanto que apenas 4 modalidades contemplam mais mulheres, sendo duas de prática mais ligadas ao sexo feminino (Ginástica Rítmica e Nado Sincronizado) as outras são o Futebol de Campo e a Maratona Aquática. Estes esportes apresentam uma diferença média entre os sexos de 86,77%, variação para valores mínimos de 60,00% e máximo de 98,60%. Já o Atletismo, Basquetebol e Pólo Aquático por destoarem pouco ainda não configuram uma equivalência entre os sexos, apresentando uma diferença média de 8,16%. Por fim os esportes mais equiparados entre os sexos foram quatro com diferença média de 2,18%. São eles Ginástica de Trampolim, Handebol, Judô e Saltos Ornamentais.

Tal análise relata o fato de haver uma predominância de modalidades com uma grande diferença da inserção do sexo feminino no esporte, o que se permite afirmar que o sexo masculino ainda é o sexo dominante dentro das práticas esportivas brasileiras.

A última análise que se adentra dentro deste panorama é sobre as regiões, apresentado na tabela a seguir:

Ano	Total Amostral	Norte %	Norte	Nordeste %	Nordeste	Centro-Oeste %	Centro-Oeste	Sudeste %	Sudeste	Sul %	Sul
2005	493	1,22%	6	11,16%	55	5,68%	28	62,47%	308	19,47%	96
2006	379	1,06%	4	11,35%	43	7,12%	27	62,01%	235	18,47%	70
2007	948	2,37%	19	12,59%	115	7,74%	74	56,35%	541	20,95%	199

2008	1374	2,69%	38	8,78%	124	5,80%	82	61,00%	862	18,97%	268
Total	3254	2,06%	67	10,36%	337	6,48%	211	59,80%	1946	19,45%	633

Tabela 37: Distribuição de frequências total da variável “regiões” por ano.

Nota-se que apenas parte da amostra pode ser analisada, visto que o Ministério do Esporte deixou de apresentar esta relevante informação a partir dos anos seguintes a 2008. Pode-se reparar também que a região Norte apresentaria um crescimento. Em termos absolutos houve, porém, ao observar seu valor porcentual comparado ao total para outras regiões não é muito animador. Este crescimento foi apenas relativo, ou seja, proporcional ao crescimento do programa. Tal configuração se estabeleceu para todas as outras regiões.

Nesta tabela também é visível a configuração do campo esportivo próxima ao econômico por regiões. Se analisarmos o PIB (Produto Interno Bruto) das regiões do ano de 2010 publicado em 2012 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), será paralelo ao gráfico desenhado para a distribuição dos atletas, como exposto a seguir:

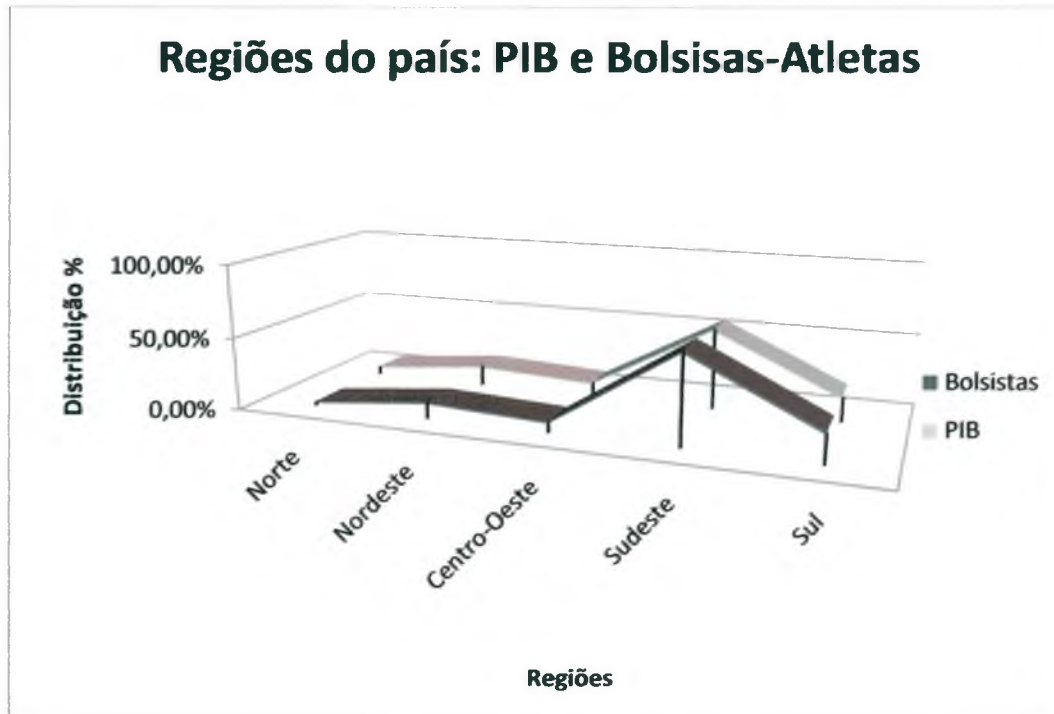


Gráfico 8: Comparação entre o PIB e a distribuição regional dos atletas beneficiados.

Pode-se obter os dados percentuais de cada um na tabela a seguir:

	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Bolsistas	2,10%	10,55%	6,61%	60,93%	19,82%
PIB	5,30%	13,50%	9,30%	55,40%	16,50%

Tabela 38: Porcentagens comparadas entre o PIB e a distribuição regional dos atletas contemplados no programa.

Nota-se que há uma proximidade entre ambos que vem a confirmar a configuração paralela entre ambos. Atletas que se concentram nestas regiões mais desenvolvidas têm uma maior probabilidade de galgar um rendimento ao alto nível, em decorrência da infraestrutura, competições mais corriqueiras nestas regiões, patrocinadores investindo mais, enfim, uma série de fatores que acabam por privilegiar o destaque destas regiões mais ricas.

Do total de 3.254 bolsas a região Sudeste apresentou mais da metade dos atletas beneficiados. Tal observação permite os seguintes questionamentos: Por que isto ocorre? Será que a construção de Centros de Treinamento contemplando as cinco regiões do país promoverá uma distribuição destes? Ou a configuração só se modificará a partir do desenvolvimento econômico destas?

Foi possível notar neste estudo que houve um afinamento dentro do programa. No primeiro ano de execução que foi em 2005 até o de 2009 há diversos esportes contemplados, em consideração a Lei quando sancionada que previa que esportes contemplados fossem Olímpicos/Paraolímpicos reconhecidos pelos respectivos comitês administradores (COB/CPB), bem como, as consideradas de esportes não olímpicos e não paraolímpicos³³ – como exemplo esportes pan-americanos e parapan-americanos. Porém, para a listagem do ano de 2010, promulgada em 2011 é aberta uma Portaria (Portaria nº 163, de 6 de Outubro de 2011) contemplando 89 atletas das modalidades consideradas não olímpicas/paraolímpicas, pan/parapan-americanas. O mesmo ocorre para 2011, exposto o edital (Portaria nº 219, de 18 de Setembro de 2012) contemplando 609 atletas destas modalidades. Tal fato se deve a alteração da Lei 10.891

³³ De acordo com o parágrafo 1º do Art. 3º do Decreto nº 5.342, de 14 de Janeiro de 2005, tem-se: “Os atletas de reconhecido destaque em modalidades não olímpicas ou não paraolímpicas incluem-se dentre os beneficiários da Bolsa-Atleta, desde que preencham os requisitos estabelecidos neste artigo, e apresentem indicação das entidades nacionais dirigentes dos respectivos esportes e comprovem, mediante documento oficial, o histórico de seus resultados e situação no ranking nacional ou internacional da respectiva modalidade”. (BRASIL, 2005, s.p.).

que institui a Bolsa-Atleta através do Decreto nº 12.395, de Março de 2011, que segundo o 4º parágrafo do Art. 1º:

A concessão do benefício para os participantes de modalidades individuais e coletivas que não fizerem parte do programa olímpico ou paraolímpico fica limitada a 15% (quinze por cento) dos recursos orçamentários disponíveis para a Bolsa-Atleta. (BRASIL, 2011, s.p.)

O mesmo pode ser observado na tabela comparativa entre o total amostral por ano deste recorte e o total concedido pelo Ministério do Esporte:

Ano	Total de Bolsas Esporte Olímpico	Total de Bolsas Ministério do Esporte
2005	493	975
2006	379	854
2007	948	1075
2008	1374	3313
2009	724	2958
2010	2067	3614
2011	3164	4998

Tabela 39: Comparação entre a amostra da pesquisa e o total de bolsas concedidas pelo ME.

Nota-se que os dois últimos anos, após alteração da Lei (supracitado) mais da metade das bolsas se encontram neste recorte apenas dos esportes olímpicos de verão. O que demonstra o afunilamento do programa aos esportes Olímpico/Paraolímpicos, provavelmente tais alterações devem refletir a escolha do Brasil para sediar os JO/PO de 2016 e a meta do governo em projetar o país entre os dez melhores para o desporto Olímpico no cenário internacional.

Pode-se perceber que este estudo apenas almejou apontamentos que denotam dos dados aqui apresentados. Muitos carecem de resposta, porém, por hora é o que se pode alcançar considerando o tempo hábil para a execução desta pesquisa.

4 CONCLUSÕES

Os métodos da ciência – com todas as suas imperfeições – podem ser usados para aperfeiçoar os sistemas sociais, políticos e econômicos. [...] Mas como é possível, se a ciência se baseia em experimentos? [...] Mas toda lei do Congresso, toda decisão da Suprema Corte, toda diretriz presidencial de segurança nacional, toda mudança na taxa de juro preferencial é um experimento. [...] Em quase todos esses casos, não se fazem experimentos de controle adequados, nem as variáveis são suficientemente isoladas. Ainda assim, até certo grau, com freqüência útil, as idéias políticas podem ser testadas. O grande desperdício seria ignorar os resultados dos experimentos sociais por parecerem ideologicamente intragáveis. (SAGAN, 2006, p. 472-473)

Ao concluir esta primeira tentativa de análise dos dados aponta-se que há muito ainda que se investigar acerca do programa. Em primeiro lugar indica-se que o olhar deve ser voltado às mínimas falhas que o Ministério do Esporte apresentou e que são fáceis alterações. Concerne na diferenciação dos atletas que são do programa Olímpico, bem como outra listagem conferindo o programa Paraolímpico, pois ambos se centram em competições diferenciadas e não há razão para uni-los, uma vez que ao ser analisado cada programa apresenta características inerentes a sua história, constituição, e consolidação que não conferem com o enquadramento para apenas uma categoria ou publicação em uma listagem. Outra mudança precípua para futuras análises do programa é referente ao retorno das informações das Unidades Federativas, estas com uma pequena indicação sobre qual se refere, a respeito da UF nascimento ou UF da Federação que o atleta está filiado.

Em segundo momento a mudança concerne às falhas que o programa ainda apresenta, mesmo havendo alterações na Lei desde sua primária publicação. Estas buscaram reparar essas falhas, como a prestação de conta³⁴ que os atletas devem à

³⁴ Esta já era prevista na Lei nº 10.891 que institui a Bolsa-Atleta, porém, sua nova redação especifica que a entidade deve declarar como responsável pelo atleta. De acordo com o Art. 8º “O atleta beneficiado deverá apresentar ao Ministério do Esporte prestação de contas no prazo de trinta dias após o recebimento da última parcela.

§ 1º A prestação de contas deverá conter:

I - declaração da entidade desportiva, ou da instituição de ensino na categoria Atleta Estudantil, atestando que o atleta manteve-se em plena atividade esportiva durante o período de recebimento do benefício; e
II - declaração da entidade nacional de administração do desporto, dispensada na categoria Atleta Estudantil, atestando que o atleta:

a) manteve-se regularmente inscrito junto à entidade; e

b) participou de competição promovida pela entidade no período de recebimento do benefício, especificando denominação, data, local e resultados obtidos.

administração pública que lhe subvencionou 12 meses. Porém este ainda insiste em provocar uma indagação: Em casos de pendência na entrega da quitação do débito ao Ministério do Esporte, qual o posicionamento deste? Há o ressarcimento integral/parcial do subsídio? O que ocorre quando o mesmo não for aprovado?

Em se tratando deste tema, o *site* do Ministério do Esporte que retrata a respeito da “Bolsa-Atleta” apresenta um *link* intitulado “Prestação de Contas”, porém, ali se encontra apenas os modelos de declarações que os atletas devem apresentar ao mesmo. O que suscita a questão: Uma vez que a subvenção parte do dinheiro público, por que não há uma transparência referente aos números gerados em despesas com atletas beneficiados, retorno deste aos cofres públicos quando comprovada a irregularidade? Este ressarcimento previsto na Portaria nº 164, de 6 de outubro de 2011, para atletas irregulares no programa realmente ocorre? Este valor é realmente repassado para bolsistas aptos não contemplados na primeira listagem?

Uma última observação concernente à transparência refere-se aos cancelamentos ocorridos, (não muito explorados na pesquisa) apesar da justificativa nas Portarias sobre a razão do cancelamento por ferir o previsto na Portaria, nº 164, de 6 de outubro de 2011 (citado na metodologia), não há um apontamento das razões individuais para ocorrência do indeferimento do pleito de cada atleta. O que infere os motivos apresentados na letra da Lei para a ocorrência do cancelamento. Destaca-se que apenas o uso de *doping* é de fácil detecção para o Ministério do Esporte (exclusos aqueles que não entregarem o termo de adesão, que confere a razão do cancelamento da concessão, por ser rápida esta avaliação), pois é de obrigação da Confederação ao qual o atleta se encontra filiado declarar a comprovação de *doping*. As demais irregularidades (declarações fraudulentas para obtenção do benefício, absenteísmos aos treinos, competições e obrigações escolares, bem como matrículas irregulares) são casos que necessitam de investigação e controle por parte do Ministério, este não aparenta apresentar tal função. Ressalva-se as declarações que previnem os absenteísmos e as matrículas irregulares, porém se o atleta não apresentar não há um procedimento sobre este, a não ser o empecilho de renovação do benefício no próximo ano.

Por fim não se poderia deixar de destacar a importância que se tem em ampliar a “Bolsa-Atleta” as categorias de iniciação esportiva de rendimento ao alto nível. Para

§ 2º Caso a prestação de contas não seja apresentada no prazo ou não tenha sido aprovada, o benefício não será renovado até que seja regularizada a pendência.” (BRASIL, 2012)

sanar esta questão existe atualmente no Plenário um Projeto de Lei (4680/2012) em tramitação solicitada pelo deputado Sr. Danrlei de Deus, cuja, petição altera o inciso I do Art. 3º da Lei 10.891, de 9 de Julho de 2004, que institui a Bolsa- Atleta, alterado pela Lei nº 12.395, de 16 de Março de 2011 no qual reduz para nove anos a idade mínima para obtenção do benefício. Porém, mais do que esta alteração, o que é necessário para o país conseguir cumprir com seus objetivos para estes megaeventos que serão sediados aqui, é uma modificação do sistema esportivo brasileiro, antes que este tombe de vez, por falta de base que o sustente...

Ao longo deste estudo muitas questões relevantes puderam ser feitas (ou ficaram por se fazer), nem todas almejavam uma resposta, porém, estas não se silenciarão ao ponto final desta redação e fechamento da capa deste pelo leitor ao finalizá-la. A esperança é que tais questões ressoem nas mentes daqueles responsáveis pela gestão do sistema esportivo e que consigam promover uma minimização às falhas que o programa analisado reflete do que vem a ser o sistema esportivo brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diário da Câmara dos Deputados**. Volume I, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Diário da Câmara dos Deputados**. Brasília, DF, 2003.

_____. Lei nº 10.891, de 9 de Julho de 2004. Institui a Bolsa-Atleta. **Diário Oficial da União**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.891compilado.htm>.

_____. Decreto-Lei nº 5.342, de 14 de Janeiro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.891, de 9 de Julho de 2004 que institui a Bolsa-Atleta. **Diário Oficial da União**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5342.htm>.

_____. Portaria nº 151, de 04 de agosto de 2010. Dispõe sobre os critérios objetivos para concessão da Bolsa-Atleta e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/portaria15104082010.pdf>>.

_____. Lei nº 12.395, de 16 de Março de 2011. Dispõe sobre a alteração das Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12395.htm#art3>

_____. Portaria nº 164, de 06 de outubro de 2011. Dispõe sobre as fases do pleito, procedimentos para inscrição, sobre os critérios para indicação de eventos esportivos, critérios para concessão da Bolsa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/portariaN164061020112.pdf>>.

_____. Portaria nº 153, de 22 de junho de 2012. Dispõe sobre o cancelamento da concessão da Bolsa-Atleta referente ao ano exercício 2011. **Diário Oficial da União**. Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/portariasN153154.pdf>>.

_____. Decreto nº 7.802, de 13 de setembro de 2012. Altera Decreto nº 5.342, de 14 de janeiro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui

a Bolsa-Atleta. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2012/Decreto/D7802.htm#art1>. _____ . Projeto de Lei nº 4.680, de 07 de Novembro 2012. Altera o inciso I do Art. 3º da Lei 10.891, de 9 de Julho de 2004, que institui a Bolsa- Atleta, alterado pela Lei nº 12.395, de 16 de Março de 2011. **Diário da Câmara dos Deputados**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1037224&filename=Tramitacao-PL+4680/2012>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 2012. (não paginado).

GUIMARÃES, Alexandre Sidnei. A Bolsa-Atleta eleva o desempenho de seus beneficiários? Análise do período 2005-2008. **Texto para Discussão 50**. Brasília. Senado Federal, 2009

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e esporte no Brasil**: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a Prática* v. 8, n.1, p. 85-100, Jan./Jun. 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. - São Paulo: Atlas, 1991.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. Tradução de Rosaura Eicheberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.